

Caminho da Verdade

Série: Arautos do Advento

Caminho da Verdade

Série: Arautos do Advento

Escola Sabatina Infantil

"Escolinha"

Editoração e Textos: Matheus Gustavo de Oliveira Borges

Ilustrações e Atividades: Regiane de Oliveira Borges Bonfim

Revisão: Orlando Ap. de Oliveira Borges



Editado pela Ass. Geral do:

*Movimento Adventista
dos Naturistas do Sétimo Dia.*

www.movimentoadventista.com.br
contato@movimentoadventista.com.br

facebook.com/movimentoadventista

youtube.com/movimentoadventista

@movimento_adventista7

ÍNDICE

01 - Tiago White - O Jovem Pregador.....	04
02 - Pregador Viajante.....	08
03 - O Temporal Passou.....	12
04 - As Aparências Enganam.....	16
05 - Libertos da Maldade do Pecado.....	20
06 - Mulheres em Ação.....	24
07 - O Clamor da Meia-Noite.....	28
08 - As 2.300 Tardes e Manhãs.....	32
09 - Carlos Fitch e a Mensagem do 2º. Anjo.....	36
10 - O Grande Desapontamento.....	40
11 - A Visão de Hiram Edson.....	44
12 - Hiram Edson e o Milagre de Cura.....	48
13 - A Primeira Visão de Ellen G. White.....	52
14 - O Pregador do Campo de Batatas.....	57
15 - Selada no Grupo dos 144.000.....	61
16 - Os Últimos Anos de Guilherme Miller.....	65
17 - William Foy - Um Profeta Verdadeiro.....	69
18 - Hazen Foss - Rejeitando o Chamado.....	73
19 - A Pequena Ellen.....	77
20 - Aguardando a Volta de Cristo.....	81
21 - A Mensageira do Senhor.....	85
22 - Heman Gurney - O Ferreiro Cantor.....	89
23 - Gurney Conhece Elllen White.....	94
24 - O Ferreiro Cantor em Ação.....	98
25 - A Pessoa em que Posso Confiar.....	102
26 - Tiago e Ellen White - Trabalhando Juntos.....	106

Aos Pais e Professores:

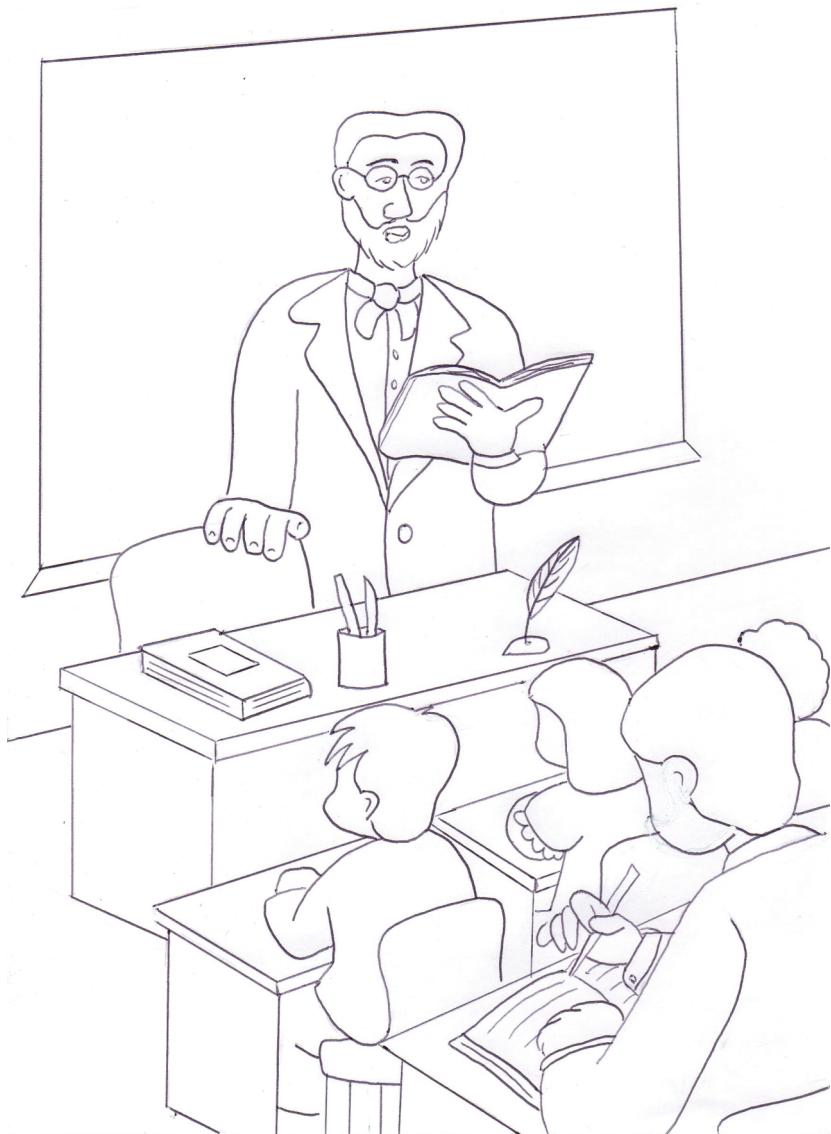
Enquanto eu estava orando junto ao altar da família, o Espírito Santo me sobreveio, e pareceu-me estar subindo mais e mais alto da escura Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: "Olha novamente, e olha um pouco mais para cima." Com isto olhei mais para o alto e vi um caminho reto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Tinham uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho, a qual um anjo me disse ser o "clamor da meia-noite". Essa luz brilhava em toda extensão do caminho, e proporcionava claridade para seus pés, para que assim não tropeçassem. Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, estavam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam nela ter entrado antes. Então Jesus os animava, levantando Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que incidia sobre o povo do advento, e eles clamavam: "Aleluia!" Outros temerariamente negavam a existência da luz atrás deles e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. A luz atrás deles desaparecia, deixando-lhes os pés em densas trevas, de modo que tropeçavam e, perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio.

Primeiros Escritos, págs. 14-15.

Ellen G. White

TIAGO WHITE O JOVEM PREGADOR

LICÃO
01



*Verso de Ouro: Quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos!
Salmos 139:17.*

Na família White, bem no meio da lista de nove irmãos, sendo quatro mais velhos, e quatro mais novos, estava Tiago, um valoroso jovem que Deus usou na pregação da breve volta de Cristo.

Seu pai, que se chamava João, era um diácono na igreja local que tinha uma firme confiança em Deus. A família vivia alegremente em uma fazenda nas encostas de uma colina. João também era sapateiro, ofício este que todos os seus rapazes aprenderam. Acima de tudo, foi ensinado a eles os princípios cristãos, tal como a honestidade em todos os negócios. Também devido à sua educação, ele nunca fumou, nem fez uso de bebidas alcólicas, ou bebidas estimulantes como café e chá mate.

Quando Tiago tinha apenas 2 anos de idade, teve muitas febres que o colocaram à beira da morte. Ele sobreviveu, mas, mesmo após recuperar-se, seus olhos ficaram permanentemente estrábicos (vesgos).

Com a idade de 7 anos foi à escola, porém, não durou muito tempo seus estudos. Quando tentava ler, as letras se embaralhavam, e não conseguia prosseguir nada na leitura, por mais que se esforçasse. Suas sucessivas tentativas falharam, e o levaram a deixar os estudos. Era uma derrota muita amarga para ele ter que passar o resto da vida como analfabeto.

Tiago era o braço direito de seu pai na fazenda. Trabalhou duro e cresceu forte, e ficou bem alto - 1,82m. Foi, então, no final da adolescência, que um milagre ocorreu: seus olhos voltaram ao normal!

Com 19 anos de idade apresentou-se ao professor para aprender a ler e escrever. Sua grande capacidade intelectual se revelou. Tendo aprendido rapidamente, no fim do período letivo o professor considerou que ele era capaz de ensinar as crianças, e lhe deu um certificado que o autorizava a lecionar. Imagine como Tiago deve ter ficado pulando de alegria! Quem diria que sua vida teria tal reviravolta!

Ele estava muito animado com as oportunidades de aumentar seu conhecimento, e começou a economizar dinheiro com o alvo de adquirir uma "educação superior". Todavia, Deus tinha outros planos para ele. Planos que envolviam um aprendizado muitíssimo elevado, mas, que não podia ser encontrado nas universidades.

Nesta época, em casa, começou a se mencionar sobre os que pregavam o advento de Cristo. Tiago já tinha ouvido falar de Miller, e o considerava fanático. Mas, sua mãe estava convicta acerca da mensagem. Ele não tinha muito interesse em assuntos religiosos. Para agradar sua mãe foi a uma reunião dos adventistas.

Frequentando as reuniões, pode ver por si mesmo que a pregação deles era o que as Escrituras diziam. Ficou convencido de que o Movimento do Advento era dirigido por Deus. Logo começou a sentir que Deus queria que ele se dedicasse à causa de Deus. Aquela impressão foi crescendo cada vez mais. Finalmente, decidiu que anunciaría a mensagem a alguns de seus ex-alunos. Ele os amava muito, e por sua vez era muito amado e respeitado por eles. Juntou-se cerca de 25 pessoas em uma casa, para ouvi-lo falar.

Depois deste fato, quis se convencer de que já tinha feito sua parte em ajudar na propagação da mensagem. Queria prosseguir em seus estudos. Mas, para sua surpresa, ao voltar para sua rotina, não conseguia se concentrar em seus afazeres. Aquela impressão parecia quase uma voz a dizer: "Vá e pregue!". Depois de dias resistindo, finalmente se entregou, completamente, nas mãos de Deus, sentindo uma imensa paz.

Uma vez feita esta decisão de dedicar sua vida a Cristo, nunca mais olhou para trás.

E claro que nem todos são chamados para serem pregadores, mas, todos nós podemos tirar uma lição desta história. Deus nos concede talentos os quais devemos usá-los para honra e glória divina. Devemos aceitar a obra do Espírito Santo em nós, para que Ele possa trabalhar por meio de nós na obra de pecadores se arrependerem e serem libertos do pecado.

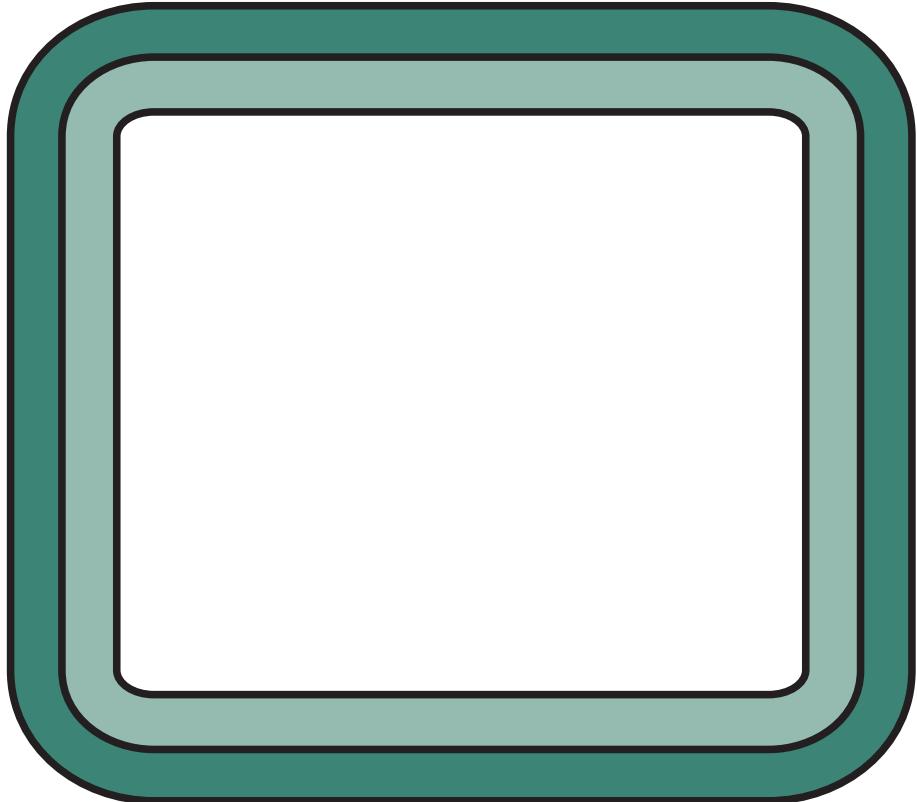


Neurônios em ação



Procure em sua Bíblia o verso de II Coríntios 3:4-6 e escreva abaixo.

Em seguida, desenhe ou escreva como Deus nos capacita.



PREGADOR VIAJANTE

LICÃO

02



Verso de Ouro: Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.
Filipenses 4:13.

Planejando suas viagens missionárias, Tiago decidiu que iria pregar uma ou duas noites em cada lugar. Assim, três sermões seriam suficientes, sendo que ele os repetiria na nova localidade que estivesse. Com uns poucos exemplares de literatura adventista, um gráfico sobre as profecias, e uma Bíblia, aquele jovem estava pronto. Bem, quase pronto. Faltava um cavalo, mas seu pai logo providenciou isto.

Pelo caminho ele encontrou um amigo professor que estava com problemas nos olhos. O amigo lhe pediu que o substituisse nas aulas por uma semana. Como era uma emergência, ele concordou, além de que poderia ser uma boa oportunidade. Durante o dia ele lecionava na escola de Burnham, e a noite realizava reuniões, lá mesmo. Como ficou a semana toda em um lugar, teve que expandir seus sermões para sete.

As reuniões foram de um enorme sucesso, sendo que 60 pessoas entregaram sua vida ao Senhor. Tiago estava despreparado para isso. Nunca imaginaria que ocorreria uma situação tão favorável. Ele pediu ajuda ao seu irmão Samuel, que era pastor ordenado. Samuel, prontamente, veio ao seu encontro e passou seis semanas na cidade, batizando e organizando a igreja.

A próxima parada foi perto de Augusta, capital do estado do Maine, onde ele realizou as reuniões numa escola. Lá, ele apresentou uma poderosa pregação para um auditório lotado.

Satanás procurou atrapalhar por meio de um bando de arruaceiros que procuraram assustá-lo para fazê-lo desistir de pregar. Um deles atirou um grampo de via férrea que o atingiu na cabeça (essa peça de ferro tem uns 15cm de comprimento e pesa quase 1kg). Provavelmente ele não tinha nenhum plano para utilizar o grampo, mas, mesmo assim, pegou e o guardou no bolso. Na noite seguinte, o salão, mais uma vez, estava lotado. Porém, os bagunceiros estavam de volta, também. Começaram a gritar e berrar, e jogar bolas de neve em Tiago White. Enquanto orava, quase que uma bola de neve atingiu sua cabeça. Mais tarde, recordando este episódio, ele escreveu: "Minhas roupas e a Bíblia ficaram molhadas com os flocos derretidos de uma centena de bolas de neve... Não havia tempo para lógica, então fechei a Bíblia e descrevi os terrores do dia do [juízo do] Senhor". Naquele momento, ele usou de uma linguagem adequada para descrever as cenas de condenação dos ímpios, bem como falou com grande potência de voz para ser ouvido. Enquanto ele falava, a multidão se aquietou. "Arrependei-vos e convertei-vos" foi seu apelo. De repente, ele tirou o pesado grampo do bolso e lembrou do ocorrido na noite anterior. Aquela peça o havia atingido na testa, deixando um corte que as pessoas podiam ver. Tiago disse que não guardava rancor contra o homem que tinha feito aquilo, ao contrário, desejava que a misericórdia de Deus estivesse com ele. Finalizou seu recado dizendo: "Por que ficaria eu ressentido com esse insulto, quando meu Mestre teve Suas mãos pregadas por cravos como este?".

Deus nunca disse que as coisas são fáceis, porém, isso também significa que em meio às dificuldades Ele nos promete imensas bênçãos e livramentos.



Neurônios em ação

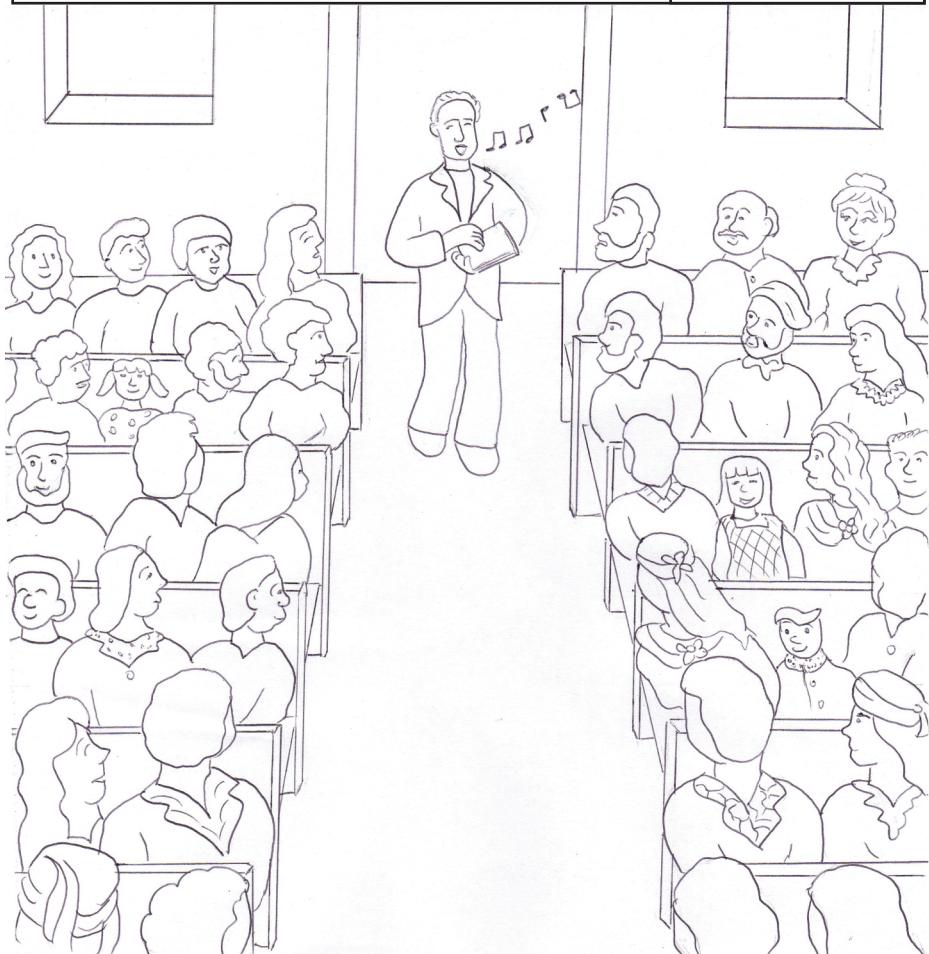


Neste mundo teremos angústias, mas, temos a promessa do cuidado de Deus em nossa vida, inclusive nos momentos mais difíceis, Ele nos promete ajudar. Procure os versos em sua Bíblia e pinte somente os que forem relacionados com este assunto.



O TEMPORAL PASSOU

LICÃO
03



Verso de Ouro: E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia. E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos? E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aqujeta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança. Marcos 4:37-39.

Após Tiago White passar quatro meses viajando de lugar em lugar anunciando o breve retorno de Cristo, ele voltou para casa. Ele, então, foi ordenado pastor pela igreja onde era membro na época. Tudo isso animou-lhe, ainda mais, de prosseguir neste caminho que ele notava ser Deus que iluminava. Durante as pregações de Tiago, não foram poucas as vezes que fatos curiosos aconteceram. Certa vez, ele ficou tão empolgado durante um sermão que avançou além da plataforma, caindo em baixo, próximo de onde estavam as pessoas. Todavia, sem perder a linha de raciocínio do que estava falando, subiu de volta e continuou pregando. Ele introduziu o incidente com a pregação de forma tão habilidosa, que a maioria das pessoas pensaram que ele havia planejado fazer aquilo.

Naquela mesma noite, começou a chover. Chovia tanto que não dava para ouvi-lo. Então, ele sugeriu que a congregação cantasse enquanto a tempestade continuasse. Não demorou muito. Eles estavam cantando com grande entusiasmo: "Enfrentaremos o temporal, ele não demorará", quando a chuva parou de repente. O temporal havia passado e Tiago pode continuar seu sermão.

Os hinos sempre tiveram grande importância no ministério de Tiago White, e isso de diversas maneiras.

Em certa ocasião, ele pregou em uma casa de reuniões lotada em Litchfield Plains, onde quase mil pessoas desejavam ouvir acerca do advento de Cristo. Todas estas pessoas estavam em distraída conversação que enchia a sala. Para silenciar o recinto, e captar a atenção, Tiago White fez aquilo que se tornaria para ele um procedimento padrão. Caminhando pelo corredor em direção à plataforma, começou a cantar um de seus hinos preferidos que havia sido escrito a pouco tempo pelos adventistas. Batendo na contracapa da Bíblia ele marcava o ritmo. A letra deste hino demonstra o intenso desejo de ver Jesus voltar em glória e majestade. Em seguida, a primeira estrofe:

Verás teu Senhor voltando,
Verás teu Senhor voltando,
Verás teu Senhor voltando,
Já, já, sem mais tardar.
Ouve a música tocando,
Ouve a música tocando,
Ouve a música tocando,
Soando pelo ar.



Neurônios em ação



Escreva a parte que você mais gostou da história

Escreva abaixo a letra do hino
ou um trecho do hino que você mais gosta



AS APARÊNCIAS ENGANAM

LICÃO
04



*Verso de Ouro: Dar importância à aparência das pessoas não é bom.
Provérbios 28:21.*

*Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo
a reta justiça. João 7:24.*

Timothy Cole, pastor de uma igreja na cidade de Lowell, no estado de Massachusetts, ouvindo acerca das obras de reavivamento que Miller realizava, lhe convidou para pregar em sua igreja.

Ele nunca tinha visto Miller, e estava na expectativa de dar as boas-vindas para um cavalheiro elegantemente vestido na estação de trem. Havia até histórias de que Guilherme usava uma caríssima capa de pêlos de camelo e um chique chapéu branco. Quando desembarcaram as pessoas do trem esperado, Timothy Cole começou a procurá-lo, mas nenhum se enquadrava no que ele esperava. Finalmente, observou a última pessoa a descer do trem - um homem velho e meio trêmulo, e que, definitivamente, não estava com roupas da moda. Ele pensou: - "não, não, esse não pode ser Miller". Mas, sim, era justamente ele! Já se lamentando de tê-lo convidado, se dirigiram para casa. No caminho, não houve nem sequer conversa. Não perguntou se ele tinha feito boa viagem, ou então, um agradecimento por ele ter vindo. Timothy estava constrangido pela aparência de Miller, e grandemente arrependido do convite. Julgou que um homem daquela aparência, e naquela idade, não teria muito o que contribuir em assuntos doutrinários, e muito menos em fazer uma pregação emocionante.

Na época deste acontecido, Guilherme já estava com 62 anos, era de altura mediana e estava um pouco acima do peso. Ele sempre trajou roupas simples e comuns, ao contrário do que diziam as histórias fantasiosas. Apesar de não ter agradado Timothy naquela primeira impressão, Miller também é descrito como de olhos azuis que contemplavam as pessoas com uma expressão de simpatia e bondade, e de voz forte e clara.

Mais tarde, após uma refeição na casa do pastor, se dirigiram para a igreja. Timothy mostrou o púlpito e se sentou no meio da congregação. A situação era constrangedora, mas Guilherme juntou coragem e começou a reunião.

Ele falou com autoridade e provando cada ponto através das Escrituras. Após ouvir o estudo durante uns 15 minutos, Timothy, estando arrependido, subiu e tomou assento na plataforma, tal como ele deveria ter feito desde o início da reunião. Naquela noite, Miller leu um de seus textos preferidos que tratam da vinda de Cristo: “Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo” (Tito 2:13).

Possivelmente Timothy deve ter ido se desculpar em particular, e Miller lhe perdoado gentilmente, visto que as reuniões continuaram por mais 8 dias, e no mês seguinte, Miller retornou e pregou por mais 6 dias.

Timothy Cole aprendeu a importante lição de não julgarmos as pessoas pelas aparências. Ele aceitou a mensagem e escreveu, mais tarde a Miller, que devido àqueles estudos, 60 pessoas haviam se convertido.

Vale a pena comentar que o ministério de Miller foi de grande alcance e sucesso. Durante doze anos de pregação, Miller pregou, mais ou menos, uns 4.500 sermões, tendo alcançado pelo menos 500 mil pessoas.

Guilherme era um homem simples, mas, era de uma personalidade interessante. Além de ter uma mente que usava de bastante razão e lógica, ele era muito bem-humorado. Certa vez, quando alguns estavam criticando suas crenças, ele disse as seguintes palavras perante o público: “Alegaram que sou louco e que fiquei 7 anos em um hospício; caso houvessem dito que eu fiquei em um mundo louco por 57 anos, eu seria obrigado a admitir a minha culpa”.

Como vimos, Deus escolheu um homem comum para anunciar uma poderosa mensagem, e devemos entender que, ainda hoje, assim Deus age.



Neurônios em ação

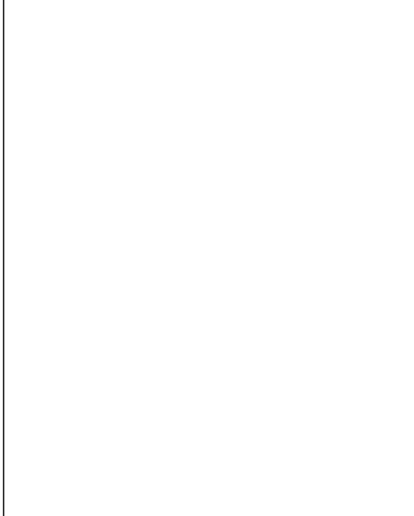


Deus escolhe homens simples e os capacita para uma grande obra.

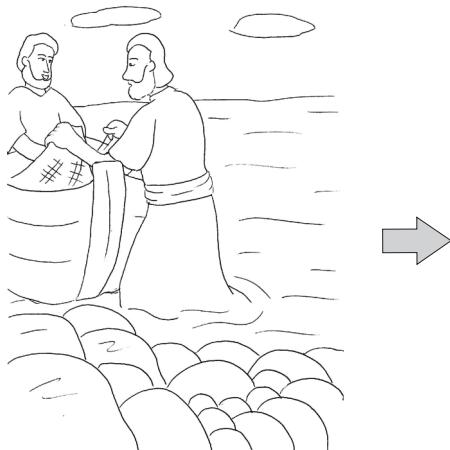
Procure os versos da Bíblia que está em cada figura e em seguida, desenhe ao lado o que se tornaram cada personagem



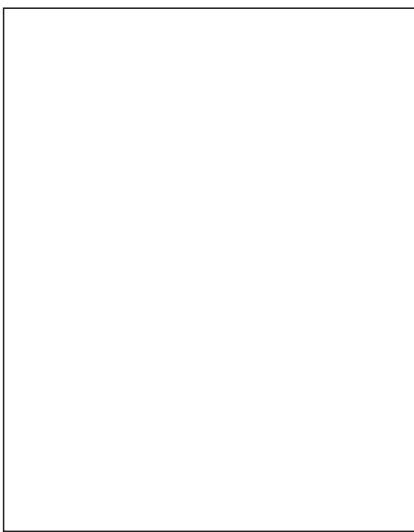
Davi tocando a Harpa
Ler em I Samuel 16:7-12



Ler em II Samuel 5:4



Pedro e André no Barco
Ler em Mateus 4:18



Ler em Mateus 4:19

LIBERTOS DA MALDADE DO PECADO

LICÃO
05



Verso de Ouro: [Cristo disse:] O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração, A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor. Lucas 4:18-19.

Quanto ao trabalho no sul dos Estados Unidos, onde havia muitos negros escravos, nós já estudamos um pouco na história de José Bates. Vimos que os adventistas, vindos em sua maioria do norte do país, eram abolicionistas, ou seja, queriam a abolição, a proibição da escravidão. Assim, os donos de escravos não gostavam quando apareciam pregadores adventistas pela região, e logo queriam expulsá-los. Neste tempo, Deus protegeu muitos Arautos do Advento de graves perigos.

De qualquer modo, os adventistas foram discretos quanto a defenderem a abolição. Certa vez, quando José Bates estava viajando no sul do país, um juiz a favor da escravidão lhe disse que havia pensado que ele era abolicionista, e que tinha vindo para "levar nossos escravos embora". Bates lhe respondeu: "Sim, senhor, sou abolicionista, vim levar seus escravos embora e vocês também". Portanto, em vez de os adventistas apenas indicarem uma solução temporária para os problemas terrenos, indicavam que a volta de Cristo estava próxima, e com ela a solução para todos os problemas da humanidade. Não eram apenas os negros escravos com sua vida triste e ingrata, que precisavam serem libertos, mas, também aqueles donos de escravos precisavam serem libertados da escravidão do pecado, isto é, de serem escravos de Satanás nas más obras. Portanto, analisando desta forma, muitos escravos estavam com a salvação garantida, porém, haviam muitos senhores de escravos que estavam em pecado e em grande risco de perdição eterna, principalmente por este ato desumano de escravizar seus semelhantes.

Apesar das dificuldades, os adventistas procuraram abranger todas as classes da sociedade em suas pregações. O trabalho com os negros no norte do país, que felizmente estavam em uma melhor situação, também foi feito. Pela iniciativa, principalmente de Carlos Fitch, John W. Lewis, um pregador negro muito estimado entre os adventistas, recebeu recursos para que pudesse trabalhar em tempo integral para a causa de Deus. Agora, sem precisar se preocupar tanto com dificuldades financeiras, Lewis se dedicou, ainda mais na obra. Em fevereiro de 1844, foi noticiado no jornal adventista, que quase todos os negros da cidade de Filadélfia, haviam se tornado crentes no breve advento de Jesus.

Hoje, esta mensagem de esperança, mais do que nunca, deve alcançar pessoas de todas as classes e culturas do mundo. A volta de Cristo com poder e majestade, deve ser a gloriosa esperança de todos aqueles que desejam a Terra restaurada, livre de toda tristeza e maldade.



Neurônios em ação



Descubra o verso que está em Colossenses 4:1.

Nos quadros em branco, escreva as letras que vem depois das de baixo, em ordem alfabética. Por exemplo: se em baixo está a letra «A», escreva no quadro branco de cima, a letra «B», seguindo assim, a ordem alfabética

R	D	M	G	N	Q	D	R

C	D	D	L

A	N	R

R	D	T	R

D	R	B	Q	U	N	R

N		

P	T	D

D	

I	T	R	S	N	

D		

C	H	Q	D	H	S	N

R		A	D	M	C	N

P	T	D

S	D	M	C	D	R

T	L	

R	D	M	G	N	Q

M	N	R	

B	D	T	R

MULHERES EM AÇÃO

LICÃO
06



Verso de Ouro: Portanto, meus amados e mui queridos irmãos, minha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor, amados. Rogo a Evódia, e rogo a Síntique [nomes gregos femininos], que sintam o mesmo no Senhor. E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida. Filipenses 4:1-3.

As mulheres sempre desempenharam uma parte na obra de Deus, e não foi diferente no Movimento Adventista. Várias mulheres tiveram papel importante na formação do adventismo, principalmente com seus exemplos de consagração cristã e discernimento. Também nas qualidades como dedicação, lealdade e humildade. Em seguida, faremos um breve relato da história de algumas mulheres.

Lucy Hersey se converteu aos 18 anos de idade, e sentiu que o Senhor a chamava para tomar parte na causa de Deus. Em 1842, ela aceitou a mensagem do advento. Pouco tempo depois, ela acompanhou seu pai em uma viagem a Nova York, onde um dos crentes pedira que ele falasse a um grupo de pessoas que não era adventista. Aquelas pessoas se opunham fortemente de uma mulher falar em público, assim, aconselharam seu pai de fazer a apresentação sozinho. Entretanto, o Sr. Hersey perdeu a voz. Após um longo silêncio, o crente que lhes havia convidado, apresentou Lucy, e disse que ela era capacitada para falar sobre o assunto. Ela falou com autoridade e clareza, de modo que a reação foi favorável. No dia seguinte, arranjaram um lugar maior para acomodarem mais pessoas para ouvirem a preciosa mensagem. Esse foi o início de uma frutífera obra naquela região.

Elvira Fasset precisou superar a oposição de seu marido. Ele tinha aprendido que as mulheres não deveriam falar em público. Porém, ao ela iniciar seu trabalho, o Senhor abençoou. O converso mais importante que ela conseguiu, foi seu próprio marido, que testemunhou e reconheceu os esforços de sua esposa como dirigidos por Deus. Depois disso, o casal Fasset atuou como uma equipe ministerial, pregando juntos a mensagem.

Roxie Rice e Maria L. Huntley fundaram a Sociedade de Vigilância Missionária em South Lancaster, no estado de Massachusetts, animadas, principalmente, pelo conhecido pastor Stephen N. Haskell. Elas visitavam os vizinhos, ajudavam os doentes e necessitados, e enviavam pelo correio milhares de folhetos e livros a pessoas na América do Norte e países distantes.

Sarepta Henry foi uma importante defensora da temperança. Quando ela ficou gravemente doente, entrou em contato com os adventistas, se convencendo de ir ao Sanatório em Battle Creek para realizar os tratamentos naturais. Os tratamentos e oração levaram-na à cura e conversão em 1896. Ela foi uma destacada oradora na igreja. Uma de suas frases conhecidas é: "O lar é o coração da igreja". Portanto, antes que o evangelho seja levado ao mundo todo, os lares dos crentes devem ter poder e influência positiva.

Minerva Lane Chapman, irmã do conhecido Pastor João N. Loughborough, era muito conhecida entre os adventistas. Em 1877 ela foi eleita tesoureira da Associação Geral da igreja. Ao mesmo tempo, foi redatora da revista para os jovens: *Youth's Instructor* [Instrutor da Juventude]. Também foi secretária da Sociedade de Publicações, e tesoureira da Sociedade Missionária de Folhetos. Ela atuou nove anos como redatora da revista *Youth's Instructor* [Instrutor da Juventude], tendo recusado aceitar qualquer salário por seus serviços nessa função. Viveu saudavelmente e ativamente até o dia em que faleceu aos 94 anos de idade, enquanto cochilava.

Ao decorrer da história do adventismo, ainda estudaremos acerca de outras mulheres destacadas, tais como: Raquel Oakes, Annie Smith e Maude Boyd. Por ora, através das histórias contadas, podemos concluir que Deus esteve guiando os passos dessas sinceras e devotas mulheres cristãs. Sem dúvida, ainda hoje, assim Deus age, chamando mulheres à ação.



Neurônios em ação



Ligue cada personagem à sua história.



Elvira

Se converteu aos 18 anos, e, em 1842, aceitou o adventismo. Pregava com seu pai.



Lucy

Ela era irmã de um conhecido pastor da igreja, e foi eleita tesoureira da Associação Geral. Faleceu aos 94 anos de idade enquanto cochilava.



Minerva

Destacada oradora, se converteu ao adventismo após sarar de sua enfermidade através dos tratamentos naturais. Ela sempre dizia: O lar é o coração da igreja.



Roxie

Ela começou sozinha, mas logo seu marido se juntou, e assim, formaram uma equipe ministerial.

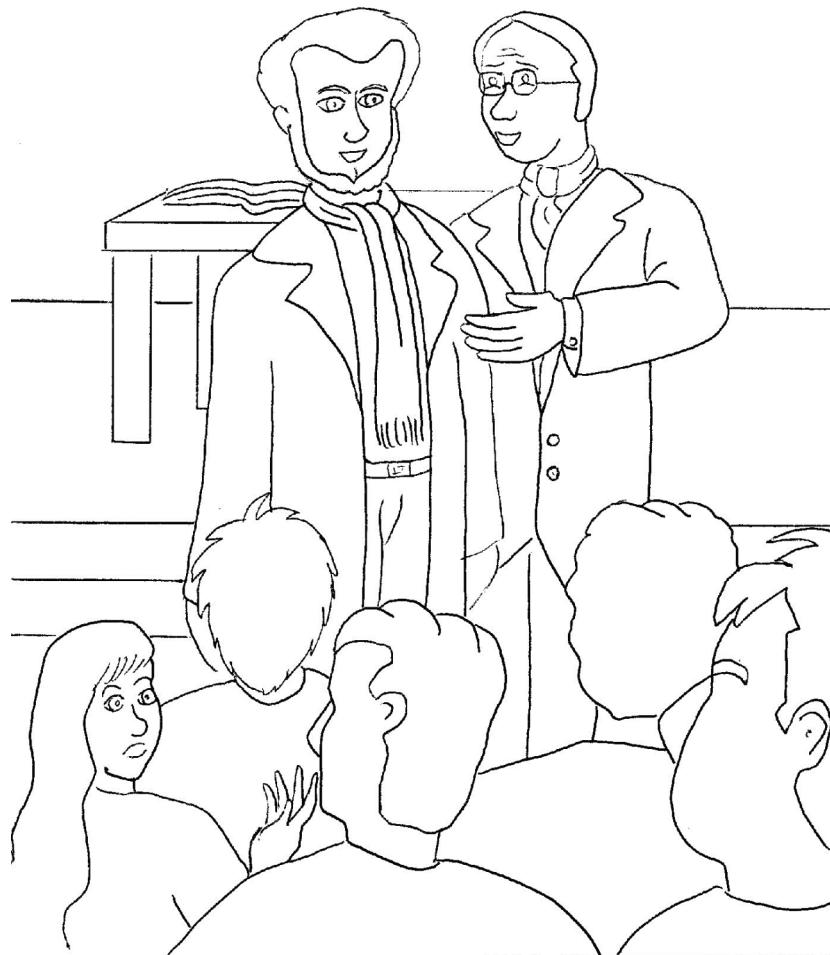


Sarepta

Ajudava os doentes e necessitados com sua amiga Maria Huntley. Juntas, fundaram uma Sociedade Missionária.

O CLAMOR DA MEIA-NOITE

LICÃO
07



Verso de Ouro: E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Ái vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. Mateus 25:5-7.

Guilherme Miller não tinha fixado uma data específica para a volta de Cristo, mas, baseado nas profecias de Daniel 8 e 9, chegaram a um tempo aproximado. Acreditavam que a data limite se daria por volta de março-abril (primavera nos EUA) de 1844. Porém, Jesus não veio. Ficaram profundamente decepcionados.

Entretanto, aquela crise revelou o caráter de muitos. Vários estavam seguindo o adventismo por medo, e não porque amavam a vinda de Cristo. De fato, estes preferiam que Jesus não viesse. Mas, os que amavam a Cristo e o Seu retorno, ficaram tristes, pois queriam que Jesus viesse o quanto antes.

Neste tempo, as palavras mais usadas pelos adventistas eram as mesmas que o profeta Habacuque usou em seu livro, no capítulo 2, verso 3: "**Se tardar, espera-o, porque certamente virá**". Também notaram que na parábola das dez virgens, contada por Jesus, havia uma demora, uma tardança na vinda de Cristo, que é representado na parábola como um esposo.

Em uma reunião campal em Exeter, New Hampshire, no verão de 1844, Deus concedeu nova luz. Interessante é que José Bates, quando estava viajando para esta conferência, teve a forte impressão que viria mais luz nestas reuniões.

Foi numa reunião, em que o próprio Bates estava dirigindo, que a luz chegou até eles. Enquanto Bates repetia as mesmas mensagens, chegou a cavalo, Samuel Snow, e se assentou ao lado de sua irmã, a Sra. Couch, e logo começaram uma conversa. Minutos depois, ela se levantou e disse:

- "É demasiado tarde, irmão Bates, para gastar tempo com estas verdades, com as quais estamos familiarizados".

Apontando Samuel Snow, ela disse:

- "O tempo é curto. O Senhor tem aqui servos aos quais conferiu alimento em seu devido tempo para Seu povo. Que eles possam falar, e que o povo ouça".

Era por este momento que Bates havia esperado. Sem hesitar, ofereceu prontamente o púlpito para o recém-chegado. Samuel Snow era um pregador metodista, quase desconhecido, que tinha aceito a mensagem do advento de Cristo. Após a decepção na primavera de 1844, ele se aprofundou na história relacionada com a profecia a fim de chegar em uma data mais aproximada.

Eles acompanharam toda argumentação de Snow em favor da data de 22 de outubro de 1844 para o retorno de Cristo, e ficaram emocionados, pois, notaram que a parábola das dez virgens estava se cumprindo na experiência deles. Tal como ocorre na parábola, eles tinham esperado a volta de Jesus na primavera, mas, foram decepcionados, pois, havia uma tardança. No verão, entenderam que, com a nova mensagem anunciando a vinda de Cristo para o outono (22 de outubro), eles estavam dando o Clamor da Meia-Noite. Eles saíram a pregar no próprio termo bíblico: "Aí vem o Esposo" (Mat. 25:6).



Neurônios em ação



Responda as seguintes perguntas

- 1) Qual foi a data limite que Guilherme Miller, estudando as profecias, achou que Jesus voltaria? E o que aconteceu?

- 2) Como ficaram aqueles que estavam aguardando o retorno de Jesus?

- 3) O que aconteceu na reunião campal de Exeter? Quem tinha uma luz especial sobre o assunto?

- 4) Qual foi a reação de José Bates ao ver que outra pessoa tinha explicação para tudo aquilo?

- 5) Que parábola eles notaram ter semelhança com o que eles estavam vivendo? E o que dizia esta parábola no período em que se encontravam?

AS 2.300
TARDES E MANHÃS



Verso de Ouro: E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado. Daniel 8:14.

A mensagem de Samuel Snow era convincente, e ele expressou suas ideias, claramente. Ele argumentou que baseado nos símbolos e representações que haviam nas festas cerimoniais de Israel, Jesus viria no outono, e não na primavera, como haviam aguardado. Ele demonstrou que as festas da primavera, como a páscoa, haviam se cumprido na primeira vinda de Cristo a esta Terra, como homem, quando Ele se sacrificou por nós, cumprindo o símbolo do cordeirinho inocente que era morto. Contudo, as cerimônias do outono não haviam tido um cumprimento. Continuando sua argumentação, tendo por base, até mesmo, as pesquisas dos jornais da época, ele disse que o decreto de Artaxerxes (que é o ponto de partida para a contagem profética), tinha saído no outono, e não no começo do ano, como eles tinham pensado. Até aí, estava tudo certo. Infelizmente, entenderam errado ao acharem que o dia da expiação, no outono, correspondia à segunda vinda de Cristo.

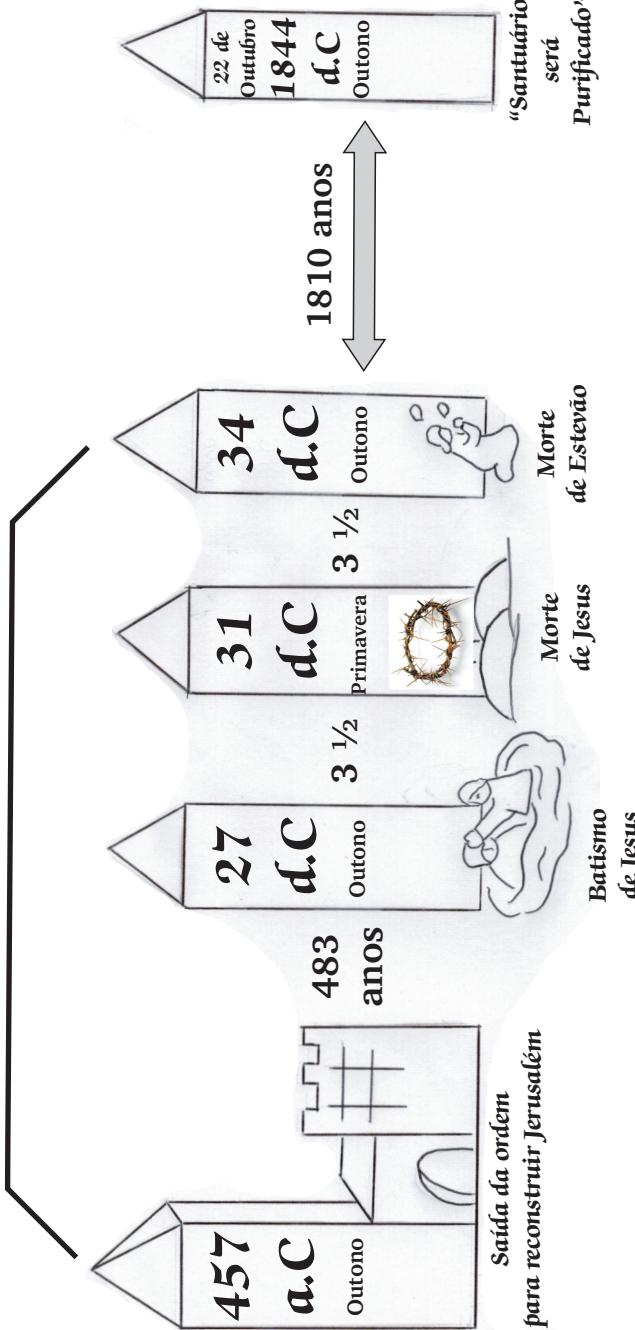
Em Daniel 8:14, é anunciado o maior período de tempo profético que encontramos na Bíblia. No texto, é dito que depois das duas mil e trezentas tardes e manhãs o santuário seria purificado. Em vez de entenderem corretamente que o santuário celestial seria purificado, eles interpretaram, erroneamente, que a palavra se referia a uma purificação da Terra. Assim, concluíram que Jesus voltaria por ocasião desta purificação, para eliminar todo mal da Terra. Mas, a partir de quando devemos calcular este longo período profético? Primeiramente, devemos compreender que cada dia profético representa um ano literal, tal como em Ezequiel 4:6 diz: “um dia te dei para cada ano”. Também em Números 14:34 é dito: “cada dia representando um ano”. Assim, os 2300 dias representam 2300 anos.

No capítulo 8 do livro de Daniel não encontramos o ponto de partida para o tempo profético, mas, sim, no 9. Neste capítulo é contado que, enquanto Daniel orava a Deus, pedindo maior compreensão da profecia das 2300 tardes e manhãs que não lhe havia sido explicada, um anjo lhe tocou e lhe disse estas surpreendentes palavras: “Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para te declarar, porque és mui amado; considera, pois, a palavra, e entende a visão” (Daniel 9:22-23). Então, o anjo passa a explicar uma parte da visão. Fala que 70 semanas, isto é, 490 anos, estavam separados para Israel ($70 \times 7 = 490$ dias proféticos, que equivalem a 490 anos literais), sendo que o início da contagem é com a saída da ordem de Artaxerxes para reconstruir Jerusalém. Fato que se deu no ano 457 a.C. (antes de Cristo). Somos informados que na última semana (7 anos) ocorreriam fatos importantíssimos. No início destes 7 anos, no ano 27 d.C. (depois de Cristo), Jesus foi batizado por João Batista. 3 anos e meio mais tarde, na primavera do ano 31 d.C., Jesus morreu na cruz como nosso Salvador. Somados mais 3 anos e meio, chegamos ao outono do ano 34 d.C., quando Estevão foi apedrejado, se tornando o primeiro mártir cristão. Até agora, usamos apenas 490 anos dos 2300 anos da profecia, ou seja, ainda nos restou 1810 anos. Se adicionarmos os 1810 anos com os 34 anos de nossa Era (morte de Estevão no outono), chegaremos ao outono de 1844, findando, assim, o período profético ($1810 + 34 = 1844$).

Foi baseado nestas evidências, que no verão de 1844, saíram a pregar com enorme entusiasmo, que dali a três meses, Jesus retornaria em glória.

DIAGRAMA DAS 2300 TARDES E MANHÃS

490 anos separados para Israel





Neurônios em ação



Samuel Snow fez vários cálculos para chegar na data certa da profecia. Resolva os cálculos abaixo.



Na contagem antes de Cristo, devemos levar em consideração dois detalhes importantes.

1) A contagem é regressiva. Por exemplo, depois do ano 457 a.C., o próximo ano é 456 a.C.

2) Não existe o ano zero. Portanto, quando 1 a.C. termina, começa, em seguida, o ano 1 d.C. Quando se fizer o cálculo matemático deve-se acrescentar um ano para que as contas dêem certo, visto que o cálculo matemático inclui o ano zero que não existe.

Resolva os cálculos a seguir:

2300 (O Tempo Profético)

- 457 (Decreto de Artaxerxes)

+ 1 (devido ao ano zero)

= _____

490 (as 70 semanas para Israel)

- 457

+ 1

= _____

2300

- 490

+ 34 (data da morte de Estevão)

= _____

CARLOS FITCH
E A MENSAGEM
DO 2º. ANJO

LICÃO
09



Verso de Ouro: E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição. Apocalipse 14:8.

Carlos Fitch, importante pregador da igreja presbiteriana, e destacado defensor da abolição da escravidão, se convenceu do breve retorno de Cristo através das pregações de Miller.

No ano de 1842, surgiram os diagramas proféticos coloridos, que ajudavam as pessoas a visualizarem melhor as imagens proféticas e seus cálculos. Eles foram desenvolvidos por Carlos Fitch e Apollos Hale. Eles entendiam que a criação destes diagramas eram o cumprimento de uma recomendação profética que dizia: “O Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo” (Habacuque 2:2).

Neste momento, é importante destacarmos que em todos os trabalhos de Miller, ele nunca teve o desejo de formar uma nova igreja. Quando as pessoas vinham perguntar a ele acerca de em que igreja deveriam se reunir, respondia-lhes que deveriam ir onde se sentissem melhor, não favorecendo nenhuma igreja. Assim se dava de modo geral, em todo o Movimento Adventista, já que envolvia diversas igrejas protestantes. Porém, à medida que o tempo passava, começou haver forte oposição por parte das lideranças das igrejas para com a mensagem, culminando no verão de 1844.

No verão de 1844, como já estudamos, começou a luz do clamor da meia-noite, anunciando o término das 2300 tardes e manhãs no dia 22 de outubro, do mesmo ano. Quando apresentaram esse novo cálculo e data, houve uma rejeição geral. Assim, vários pregadores foram excluídos. Foi, então, que pela primeira vez a mensagem do segundo anjo foi anunciada pelos adventistas que, até então, se encontravam ainda dentro das igrejas.

Carlos Fitch, um dos primeiros a fazer este anúncio, observou que aquele era o momento de levantar o brado do segundo anjo: "Caiu, Caiu Babilônia", direcionado àquelas igrejas que rejeitavam a mensagem do primeiro anjo, principalmente agora, ao rejeitarem a nova data de 22 de outubro. Ele explicava que em Apocalipse 18:2-6 se encontrava a mesma mensagem do segundo anjo (Ap. 14:8), só que de forma mais especificada. Assim, ele fazia um chamado para sair de Babilônia, isto é, das igrejas infiéis, baseado em Apocalipse 18:4: "Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas".

Após excluírem os pregadores, os membros consideraram que os líderes estavam impedindo que a luz prosperasse na igreja. Assim, muitos saíram de suas igrejas e se juntaram ao Movimento do Advento que já estava separado das igrejas. Portanto, durante o verão de 1844, aproximadamente 50 mil se retiraram das igrejas, e Jesus saiu com eles.

Carlos Fitch acreditava firmemente de que a volta de Cristo se daria no dia 22 de outubro, todavia, não estaria entre aqueles que O aguardariam naquela data. Veio a falecer no dia 14 de outubro aos 39 anos de idade.

No fim de setembro ele estava batizando um grupo de crentes no gelado lago Erie, em um dia frio, com ventania, e ao começar a se dirigir ao alojamento, com as roupas molhadas, voltou ainda duas vezes para batizar mais pessoas. A exposição prolongada ao frio o levou à enfermidade e morte. Mas, nem mesmo diante da morte ele perdeu seu zelo e confiança em Deus. Ele sabia que "só dormiria por pouco tempo até ser acordado na manhã da ressureição". Suas últimas palavras foram: "Creio nas promessas de Deus".

Teremos mais informações sobre ele quando estudarmos acerca da primeira visão de Ellen G. White.

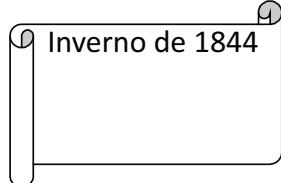
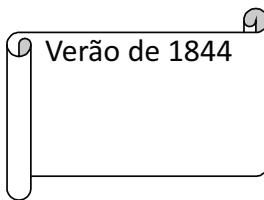
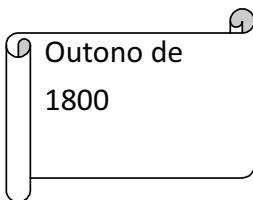


Neurônios em ação

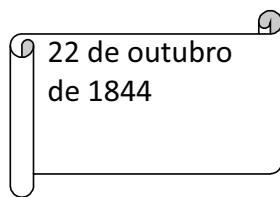
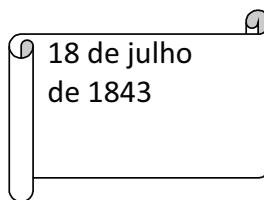
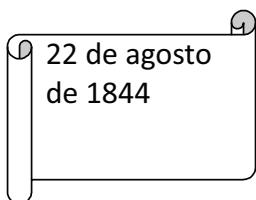


Pinte a resposta correta

1) Quando começou a luz do clamor da meia-noite?



2) Quando terminou a profecia das 2.300 tardes e manhãs?



3) Qual é a mensagem do segundo anjo?

- A) Temei a Deus e dai-lhe glória porque vinda é a hora do Seu juízo
- B) Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado
- C) Caiu, Caiu, Babilônia. Sai dela povo Meu.

4) No verão daquele ano, aproximadamente, quantos saíram das igrejas?

- A) 50 mil
- B) 30 mil
- C) 60 mil

5) Qual o nome do pastor que fez vários batismos em um lago congelado?

- A) Samuel Snow
- B) José Bates
- C) Carlos Fitch

O GRANDE DESAPONTAMENTO



Verso de Ouro: E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo. Apocalipse 10:10.

A mensagem do Clamor da Meia-Noite se alastrou pelos Estados Unidos anunciando o iminente retorno de Cristo à Terra. O grupo adventista estava em plena união de pensamentos, e em belo amor fraternal. Buscavam completa consagração a Deus, e havia puro e fervoroso amor entre os irmãos.

Ao se aproximar a data em que se esperava a volta de Cristo, todos os crentes se demonstraram pregadores, anunciando as mensagens ao maior número de pessoas possível. Os crentes consertavam os erros do passado e faziam suas últimas confissões.

O dia 22 de outubro de 1844 amanheceu claro e sem nuvens na maior parte do país. Foi um dia de grande expectativa. Alguns se reuniram com outros irmãos nas capelas, outros preferiram aguardar em seus lares. Passou a meia-noite, e ainda se mantiveram em vigília até o amanhecer, então não foi mais possível esconder a decepção.

O dia 23 de outubro amanheceu propício para os escarnecedores e covardes, enquanto o adventismo ficava em desapontamento e confusão. A confiança sem restrições na data específica aumentou, ainda mais, a decepção. Entrou para história como o dia do "grande desapontamento".

Ficaram desorientados. Em 24 de outubro, Josias Litch escreveu uma carta endereçada a Miller, e Himes, observando: "É um dia nebuloso e escuro aqui, as ovelhas estão dispersas e o Senhor ainda não veio".

José Bates, mais tarde comentou, que: "O efeito desse desapontamento só pode ser compreendido por aqueles que o experimentaram".

Tiago White, também comentou: "O desapontamento com o passar da data esperada foi muito amargo".

De fato, esta decepção já estava profetizada no capítulo 10 de Apocalipse. Nesta passagem, é dito que um anjo indica a João um livrinho para comer. João come, e em sua boca ele era doce como o mel, mas, em seu estômago era amargo. Isto é simbólico da experiência dos adventistas. A pregação da volta de Cristo, havia sido para eles extremamente doce, muito agradável. Porém, o desapontamento de suas expectativas, como disse Tiago, foi muito amargo.

Muitas pessoas abandonaram a fé, naquela ocasião. Mas, estes eram os que tinham baseado a sua fé nas opiniões dos irmãos, e não na Palavra de Deus. Não haviam tido uma experiência pessoal com Jesus. Faltavam-lhes confiança em Cristo, nosso Salvador.

Para entendermos melhor este desapontamento, devemos lembrar do desapontamento dos discípulos, que inclusive, foi ainda maior. Os discípulos esperavam que Cristo, em Seu primeiro advento, estabelecesse Seu reino derrotando Roma através das armas. Qual não foi a decepção deles quando Jesus não fez nada disso, e ainda morreu em uma cruz. Na verdade, tanto os discípulos como os adventistas, não teriam passado pelo desapontamento se eles tivessem entendido corretamente as profecias. Foi por causa de erros doutrinários populares que eles sofreram desapontamento.

Assim, desta comparação, surge a seguinte conclusão: Se os discípulos superaram uma prova que foi, até mesmo, mais difícil, os adventistas, também, deveriam suportar a sua prova. De fato, em termos gerais, podemos dizer que do desapontamento da morte de Jesus na cruz, surgiu o cristianismo, e do desapontamento de 1844, surgiu o adventismo, ou, melhor dizendo, foram após estes desapontamentos que ocorreram os amadurecimentos das idéias e das doutrinas. De fato, já no dia 23 de outubro, Deus começou a consolá-los.



Neurônios em ação



Foi muito triste para aquelas pessoas quando raiou o dia e Jesus não veio. Eles estavam ansiosos por aquele momento. Você alguma vez esperou por algo, e não aconteceu? Como você se sentiu?
Escreva ou desenhe algo sobre isso.

A VISÃO DE HIRAM EDSON

LICÃO

11



Verso de Ouro: E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva. Apocalipse 11:19.

Hiram Edson também escreveu acerca de sua experiência no grande desapontamento: "Nossas mais caras esperanças e expectativas foram frustradas, e nos sobreveio tamanho espírito de pranto como nunca dantes o experimentamos. Parecia não ser comparável à perda de todos os amigos terrenos. Choramos, e choramos até o dia amanhecer".

Depois do amanhecer sombrio do dia 23 de outubro, sem o regresso de Cristo, muitos sentiam um aparente abandono de Deus para com eles.

Todavia, Hiram Edson ainda encontrava palavras de conforto em meio a pensamentos de desilusão: "Não o consideremos assim, irmãos. Há um Deus no Céu. Ele Se nos tem manifestado em bênçãos, no perdão dos pecados, na redenção; e não nos faltará agora. Em breve será desvendado este mistério".

Realmente Deus iria revelar este mistério iluminando as passagens das Escrituras para estes crentes - conheceriam a razão deste grande desapontamento em breve. Contudo, para com Hiram Edson, este fervoroso crente, Deus agiria de forma direta e imediata.

Naquela manhã, muitos que haviam se reunido na casa de Edson voltaram para seus lares esperando não encontrar nenhum vizinho zombador. Para os que ficaram, Hiram Edson sugeriu que fossem ao celeiro a fim de orar. Neste pequeno recinto, se ajoelharam e oraram. Que palavras disseram, não sabemos, mas, de alguma forma estavam sendo consolados pelo Espírito Santo, tinham a certeza que suas orações haviam sido ouvidas, e que receberiam o motivo de tal desapontamento.

Após isso, aquele servo de Deus propôs a um de seus companheiros (Crosier), de irem à casa de alguns irmãos para consolá-los com a mesma segurança que sentiam, apesar de não terem uma mensagem em particular para apresentarem.

Evitando a estrada devido aos escarnecedores, optaram por atravessar uma extensa plantação de milho, não colhida. Quando estavam cerca da metade do caminho, Hiram Edson se deteve, como que uma mão o fizesse parar por um instante, então, viu o milharal iluminado, e no céu Jesus como Sumo Sacerdote saindo do lugar santo, e entrando no lugar santíssimo de um santuário celestial, que havia sido modelo do que era o terrestre.

Vamos ler o testemunho do próprio Edson sobre aquela manhã: "Comecei a sentir que deveria haver luz e ajuda em nossa angústia presente. Disse a alguns irmãos: 'vamos ao galpão'. Entramos no celeiro, fechamos as portas e nos inclinamos diante do Senhor.

Oramos ferventemente porque sentíamos nossa necessidade. Continuamos em oração até que o Espírito nos deu testemunho de que nossa oração havia sido aceita, que nos proporcionaria luz, que nosso desapontamento seria explicado, de tal modo, que Sua causa ficaria clara e satisfatória. Depois do desjejum, disse a um de meus irmãos: 'Vamos visitar e animar alguns de nossos irmãos.' Assim o fizemos, e fui detido na metade de um campo extenso, que cruzávamos. O céu pareceu abrir-se diante de mim, e vi distinta e claramente que, em vez de nosso sumo sacerdote ter saído do santíssimo do santuário celestial para vir à Terra no décimo dia do sétimo mês, no término do 2.300 dias, neste dia. Ele havia entrado pela primeira vez no segundo compartimento desse santuário, e que Ele teria uma obra a fazer no lugar santíssimo antes de vir à Terra. [...] Enquanto eu me encontrava parado no meio do campo, meu companheiro havia seguido caminhando quase mais que o alcance da voz, antes de perceber que eu não o acompanhava. Quando me perguntou por que me havia detido por tanto tempo, eu respondi: 'O Senhor estava respondendo à nossa oração matutina, dando-nos luz sobre o desapontamento'."

Importante notar que continuaram crendo que o fim das 2300 tardes e manhãs, se deu na data de 22 de outubro de 1844. Portanto, a data esperada estava correta, o erro estava somente quanto a que evento devia acontecer naquela data. A partir desta visão, Hiram Edson e seus amigos iniciaram um estudo bíblico intenso. No livro de Hebreus encontraram evidências suficientes para crerem na existência de um santuário no Céu, tal como Edson tinha visto. Estudando ainda mais, chegaram à conclusão, através da Bíblia, que Jesus tinha passado do lugar santo para o santíssimo do santuário celestial para começar uma nova fase de trabalho.

Vemos que Deus continuava a guiar Seu povo, e muita luz ainda brilharia de Sua Palavra.



Neurônios em ação



Jesus não os deixou sem uma resposta por muito tempo. O que Ele fez para mostrar que o evento a que eles esperavam estava incorreto, e que o cálculo estava correto?

HIRAM EDSON E O MILAGRE DE CURA

LICÃO
12



Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte. Mateus 5:14.

Hiram Edson (1806-1882) era um fazendeiro e ativo membro leigo, isto é, membro comum, mas, que tomava parte nos encargos da igreja. Ele era da igreja metodista quando pela primeira vez ouviu a mensagem do breve retorno de Jesus, e prontamente a aceitou. Compartilhava, sempre que possível, seu conhecimento, e muitas reuniões de orações e louvor foram realizadas em seu lar espaçoso e convidativo.

Em 1870 recebeu credencias de ministro evangélico ordenado. Edson foi o mentor do jovem João N. Loughborough, com o qual viajou por toda uma série de igrejas até que o jovem se familiarizasse com o ministério adventista. Mais tarde, Loughborough seria um dos primeiros a escrever sobre a história adventista.

A consagração a Deus que este Seu servo tinha, pode ser mais bem explicada através do relato de um episódio de sua vida.

Certa noite, Hiram Edson estava à frente do fogo da lareira, e depois de um longo dia de trabalho, estava cansado e procurava relaxar recostado em sua poltrona. Ele, como bom amigo e vizinho, estava a pensar na situação de seu vizinho que estava doente já por vários dias. Enquanto meditava, crescia a convicção que podia haver algo que Deus queria que ele fizesse para com aquele homem.

Aos poucos ele podia quase ouvir uma voz dizendo: "Vá e cure seu vizinho doente". Depois de ter refletido um pouco sobre se seria imaginação dele essa impressão ou não, decidiu em não perder uma oportunidade de obedecer a Deus. Prosseguindo a história, logo ele se encontrava ao lado de seu vizinho que estava deitado, quieto e imóvel. Edson sabia que o homem estava gravemente enfermo e o médico havia desenganado o paciente. Com plena convicção ele falou as palavras que o Senhor lhe tinha dado: "Irmão, o Senhor Jesus lhe restitui a saúde". Imediatamente, abriram-se os olhos de seu vizinho, sorriu e jogou as cobertas de lado e se levantou, quase saltando. A cor havia voltado à face. Os membros estavam fortes novamente. O homem bradava louvores a Deus. Sua saúde estava restaurada.

A família que estava adormecida, despertou com o som dos clamores, e todos foram correndo ao quarto do doente. Quando viram o que havia acontecido, nem sabiam como reagir. Hiram Edson aproveitou a ocasião e dirigiu toda família ao reconhecimento e ações de graça a Deus. A presença do Espírito Santo era evidente. Vários membros da família se converteram naquele momento, passando a crerem em Jesus.

Na manhã seguinte, o vizinho de Edson estava ao lado da estrada cortando lenha. Seu médico, ao vê-lo, gritou: - É você mesmo? Esperava encontrá-lo morto. O homem pôde, então, testemunhar a toda a vizinhança do milagre de cura que havia acontecido, apontando a Edson como o instrumento usado por Deus.

Hiram Edson não deixa de ser um Arauto do Advento por ter sido a maior parte da sua vida, apenas um membro leigo. Ao contrário - vemos que ele deixou em sua história o exemplo de um membro piedoso. Suas realizações para com a causa de Deus, são de muita coragem, empenho e diligente trabalho. Na prática, ele sempre foi um pregador (apesar ter sido ordenado ministro, apenas quando já era idoso). Na realidade, o que ele fez durante sua vida, foi ser fiel ao dever de ser luz ao mundo, como todo crente em Cristo deve ser.



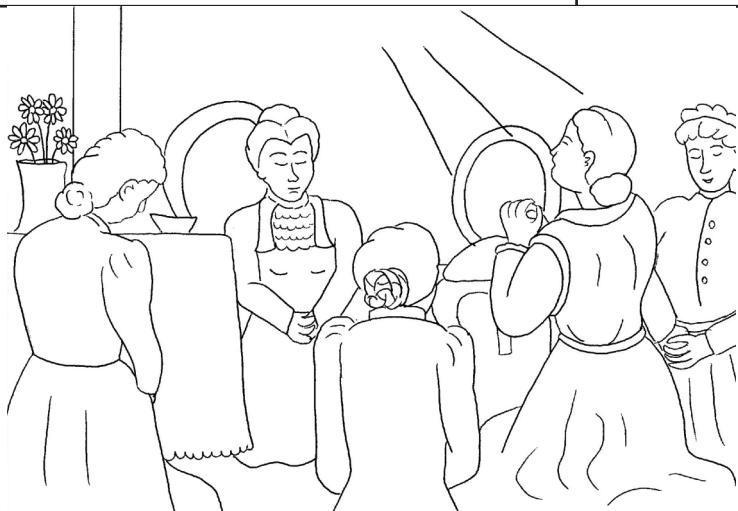
Neurônios em ação



Procurem em sua Bíblia, dois exemplos de cura, e relate em seguida

A PRIMEIRA VISÃO DE ELLEN G. WHITE

LICÃO
13



Verso de Ouro: Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. I Coríntios 1:27.

Poucos poderiam prever que uma frágil garota aos 17 anos começaria um frutífero ministério profético que duraria por 70 anos. Mas, a forma de ser realizada a obra divina, é de ordem contrária à do mundo, porque Deus escolhe: **“as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes”** (**I Coríntios 1:27**). Seu nome é Ellen Gould Harmon, mais conhecida por seu nome de casada: Ellen Gould White. Nós estudaremos muito acerca dela, inclusive sobre sua infância. Porém, agora vamos estudar acerca de sua primeira visão.

Em dezembro de 1844, pouco tempo após completar seus 17 anos, e poucos meses depois do grande desapontamento, Ellen recebeu sua primeira visão. Apesar dela estar fragilizada pela doença, foi visitar uma das irmãs do Movimento Adventista.

De manhã, se ajoelharam junto ao altar desta família. Estavam elas em número de cinco e oravam a Deus quando o Espírito Santo veio sobre ela de forma que jamais havia experimentado antes. Ela foi tomada em visão e lhe pareceu ser elevada cada vez mais acima da Terra, para cada vez mais alto, e então, foram lhe mostradas as jornadas do povo do advento para a Cidade Santa.

Ela descreve sua visão em poucas páginas. Ela diz que se voltou para ver o povo do advento no mundo e não pôde achar, então, uma voz disse que ela deveria olhar mais para cima. Foi assim que, olhando mais para o alto ela viu um caminho reto e estreito, levantado em um lugar elevado da Terra. **"O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Tinham uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho, a qual um anjo me disse ser o "clamor da meia-noite". Essa luz brilhava em toda extensão do caminho, e proporcionava claridade para seus pés, para que assim não tropeçassem. Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, estavam seguros."** (Primeiros Escritos pág. 14).

Em seguida ela vê no povo do advento uma classe que fica cansada, dizendo que a cidade ainda se encontrava muito longe, e que haviam esperado ter entrado antes. Mas, então, o amorável Jesus os anima, levantando Seu braço direito; saindo deste braço uma luz que incidia sobre o povo do advento; eles por sua vez clamavam: "Aleluia". Mas, havia outra classe que com grande risco negava a existência daquela luz atrás deles que o anjo havia dito ser o "clamor da meia-noite", e diziam que Deus não os havia guiado tão longe. Para esses, a luz desaparecia e seus pés ficavam em densas trevas. De modo que começavam a tropeçar, e perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho em um mundo tenebroso e ímpio. Ela, então, passa a narrar alguns eventos bem próximos da vinda de Cristo, e depois os fiéis já na Nova Terra.

Na Santa Cidade é avistada a árvore da vida e o trono de Deus. Do trono provinha um rio de água pura. Ellen comenta que: **"Todos nós fomos debaixo da árvore, e sentamo-nos para contemplar o encanto daquele lugar, quando os irmãos Fitch e Stockman, que tinham pregado o evangelho do reino, e a quem Deus depusera na sepultura para os salvar, se achegaram a nós e nos perguntaram o que acontecera enquanto eles haviam dormido."** (Primeiros Escritos, pág. 17).

Que grata visão! A Providência Divina achou por bem revelar a presença destes dois grandes Arautos do Advento no futuro lar. Deve ter sido de muito conforto para a enlutada família e irmãos de fé saberem que seus entes queridos, apesar de terem descido à sepultura, ressurgiram imortais para viverem eternamente na Nova Terra.

Tanto Stockman como Carlos Fitch, eram pastores bem conhecidos por parte dos adventistas. Eles haviam com todo vigor proclamado a mensagem do esperado advento de Cristo, mas, haviam morrido pouco antes de 22 de outubro de 1844. Ellen tinha sido muito próxima de Levi F. Stockman. Quando criança muitas vezes ela lhe pediu conselhos.

As páginas seguintes de sua visão são dedicadas a falar sobre a beleza deste lugar, falando de suas árvores, flores, animais; enfim, toda a natureza em harmonia e livre da mancha do pecado. Quase no final da visão, ela pede a Jesus que deixasse ela comer do fruto da árvore da vida; ao que Ele responde que agora ela não podia, pois, os que comem daquele fruto não mais voltam para Terra. E também disse: "Mas, dentro em pouco, se fores fiel, não somente comerás do fruto da árvore da vida mas beberás também da água da fonte." E disse: "Deves novamente voltar à Terra, e relatar a outros o que te revelei." Então um anjo me trouxe mansamente a este mundo escuro." (Primeiros Escritos, pág. 20). (O relato da visão se encontra nas págs. 13-20).

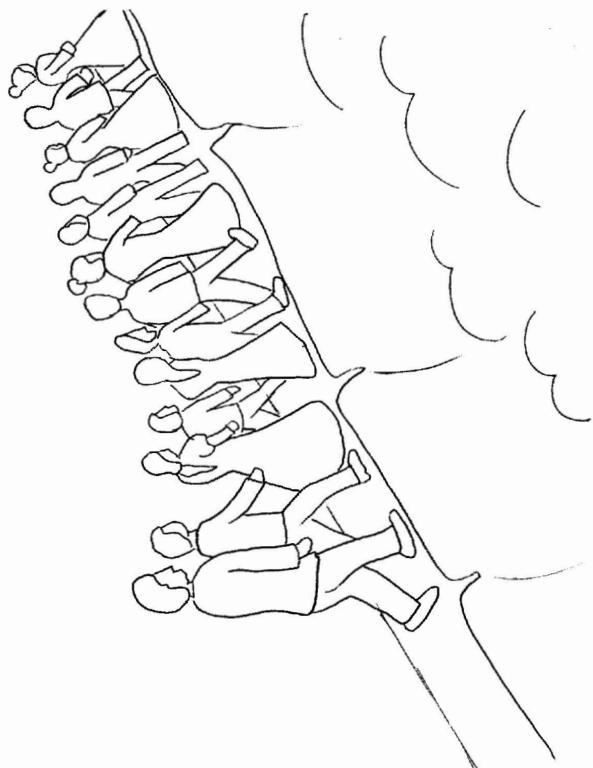
Ellen voltou desta visão magnífica pensando muitas vezes se conseguiria permanecer neste mundo tão escuro, tão solitário, tão árido. Devido a ela ter visto um mundo melhor, o atual havia perdido seu encanto.



Neurônios em ação



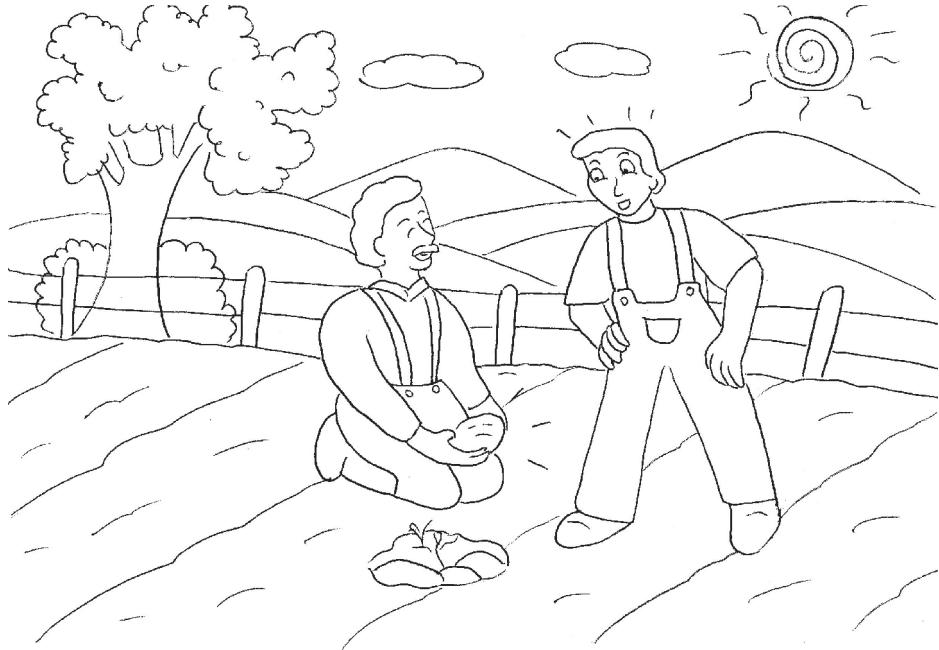
Complete o desenho de acordo com a visão que Ellen teve
(Desenho na Vertical)



O PREGADOR DO CAMPO DE BATATAS

LICÃO

14



Verso de Ouro: Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua semente a mendigar o pão. Salmos 37:25.

Entre os que propagaram a breve volta de Cristo em New Hampshire, se destacava a família de um irmão fazendeiro, de nome Leonardo Hastings. Sua principal ocupação era apascentar e cuidar do gado. Além disso, ele cultivava a terra a fim de obter uma renda extra através da venda da safra de batatas. Leonardo era o líder do grupo local dos crentes no advento de Cristo.

Na primavera de 1844, ele havia cultivado um grande campo de batatas. Elas cresceram e estavam prontas para serem colhidas no outono, entretanto, ele considerou que se colhesse as batatas, estaria negando sua fé.

Afinal, Jesus viria dali poucas semanas, e ele não teria necessidade delas. Estava convicto de que deveria dar esse exemplo de fé. Seus vizinhos lamentavam esta atitude, pois, diziam que as batatas iriam apodrecer devido a ficarem por muito tempo no solo, e o chamavam de tolo. Muitos outros adventistas fizeram o mesmo que ele. O que ocorreu com os mileritas depois do Grande Desapontamento, quando Jesus não veio à Terra? Passaram eles fome? Apesar das dificuldades, nenhum deles foram desamparados por Deus.

No caso do Leonardo, ele foi colher suas batatas em novembro. Quando as colheu, suas batatas estavam melhores do que nunca! Todavia, os vizinhos que tinham colhido na época comum, não se deram bem. Uma forte geada atingiu a região naquele ano, danificando quase toda a safra de batatas. Mas, as que não foram colhidas, não se perderam. Assim, Leonardo Hastings tinha um grande mantimento para seu consumo e para venda. Além de poder auxiliar seus vizinhos que estavam em dificuldade. Foi assim que Deus reverteu as coisas em grandes bênçãos a favor de Seu crente fiel.

Algo semelhante ocorreu com Silas Guilford, cunhado de Guilherme Miller. Ele havia se mudado de Dresden para Oswego, Nova York, plantando ali um campo de batatas com mais de 48.000m². Ele e outros de seus vizinhos fazendeiros adventistas decidiram não colher em testemunho de sua fé de que Jesus estava voltando. A neve cobriu aquelas lavouras de batatas durante todo o inverno.

Chegada a primavera e a neve derretendo, Silas disse à esposa que iria até o campo ver se algumas batatas teriam sobrevivido ao inverno.

- "Ó Silas", disse ela, "temos sido motivo de deboche na cidade. Se as pessoas o virem cavando o terreno, começarão tudo de novo. Não faça isso. Além do mais, você sabe que as batatas congeladas no inverno apodreceram." - "Bem, Irving e eu vamos apenas dar uma olhada", ele lhe respondeu. (Irving, seu filho, o mesmo jovem que cavaleou 25km de Dresden até a casa de Miller, seu tio, para convidá-lo a pregar pela primeira vez).

Na primeira fincada na terra, encontrou-se batatas firmes e bonitas. Continuando, encontraram por todo o terreno uma abundante e maravilhosa safra!

Não devemos ter dúvidas de que sempre Deus honrará a fé de Seus seguidores.



Neurônios em ação



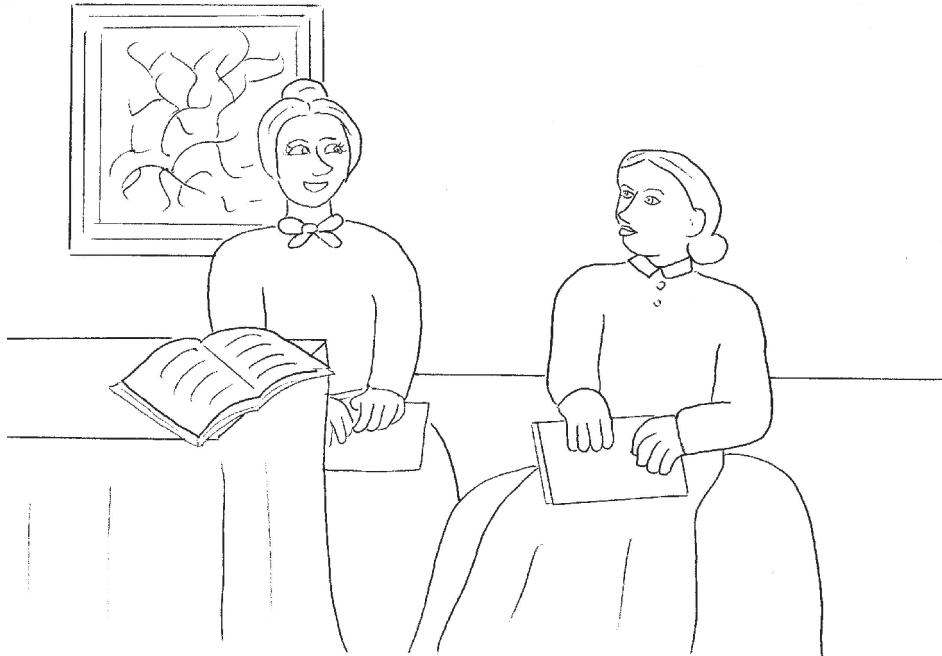
Nesta história, aprendemos muito sobre fé, pois, tanto Silas como Leonardo, tiveram fé em Deus. De forma semelhante, muitos da Bíblia tiveram fé. Entre eles, vamos achar um personagem que se assemelha a esta história, pois, suportou a zombaria e creu em Deus.

Procure na sua Bíblia o verso em Hebreus 11:7, e escreva abaixo.

SELADA NO GRUPO DOS 144.000

LICÃO

15



Verso de Ouro: E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai. Apocalipse 14:1.

Por volta do ano de 1847, Leonardo e Elvira Hastings não haviam se encontrado pessoalmente com Tiago e Ellen White, mas já haviam trocado alguma correspondência.

Em 1849 Tiago e Ellen visitaram esta família, encontrando-os em "profunda aflição". A dificuldade era devido ao filho do casal, de oito semanas de idade, que chorava continuamente. Nada aliviava a dor do pequeno. A própria Elvira estava no limite das forças.

Analisando a situação, Tiago e Ellen sugeriram se ajoelharam e orarem pelos enfermos. Seguindo as instruções de Tiago 5:14-15, ungiram o bebê e, enquanto oravam, ele se aquietou e adormeceu. Elvira e seu filho foram curados, e a paz e o ânimo se fizeram presentes no lar.

O Sr. e a Sra. Hastings ficaram muito agradecidos. De fato, o tempo passado juntos fez com que surgisse, principalmente entre Ellen e Elvira, uma grande amizade. Posteriormente, Ellen White escreveu: "O coração da irmã Hastings estava ligado ao meu como o de Davi com Jônatas. Nossa união não foi prejudicada enquanto ela viveu".

Cerca de um ano mais tarde, em 1850, a família White foi informada da inesperada morte de Elvira. Ela estava com 42 anos de idade, apenas. Ao que tudo indica, ela morreu por rompimento do apêndice.

Ellen White escreveu ao marido: *Quase não sei que lhe dizer. A notícia do falecimento de sua esposa foi para mim avassalante. Quase não o pude acreditar, e ainda agora difficilmente acredito. Deus, na noite do sábado passado, deu-me uma visão que escreverei. ...*

Vi que ela estava selada, e à voz de Deus ressurgiria e se ergueria sobre a terra, e estaria com os 144.000. Vi que não precisamos chorar sobre ela; ela repousaria durante o tempo da angústia, e tudo que pudéssemos lamentar seria nossa perda de ficar privados de sua companhia. Vi que seu falecimento redundaria em bem. [...] Não vos entristeçais como os que não têm esperança. O túmulo só a poderá reter por um pouco de tempo. Esperai em Deus e animai-vos, caro irmão, e haveis de revê-la dentro em pouco. Não cessaremos de orar pedindo que as bênçãos de Deus repousem sobre vossa família e sobre vós. Deus será vosso Sol e proteção. (Mensagens Escolhidas, Vol. 2, pág. 263).

Que mensagem confortante e solene! Aquela família enlutada agora tinha a certeza de que se fossem fiéis, dentro em breve se encontrariam com ela nas mansões celestiais!

Ela morreu salva no grupo dos 144.000, que são descritos em Apocalipse como tendo o selo de Deus. Este grupo especial no qual a irmã Hastings foi selada, começou a ser contado desde 1844. Ela ressurgirá na Ressurreição Especial descrita em Daniel 12. Os 144.000 é formado daqueles que guardam fielmente o sábado como dia de descanso, que é o selo de Deus. São aqueles que buscam a restauração da toda a verdade, e obedecem a todos os Dez Mandamentos da Lei de Deus, debaixo da terceira mensagem angélica.

Deus seja louvado, e que nos esforcemos para estar neste grupo dos redimidos!



Neurônios em ação

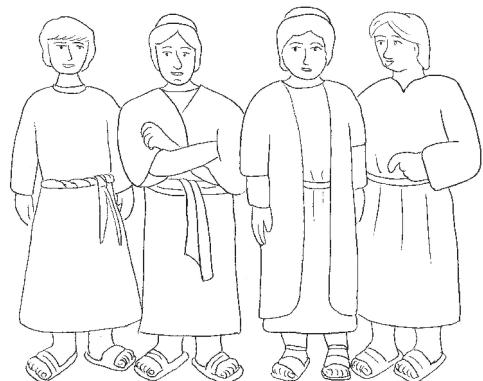


Na Bíblia encontramos pessoas que se tornaram grandes amigos.

Encontre em sua Bíblia os versos e
escreva o nome de cada amigo abaixo de cada figura.



Ler em Rute 1:16-18



Ler em Daniel 1:6-7



Ler em I Samuel 18:3

OS ÚLTIMOS ANOS DE GUILHERME MILLER

LICÃO

16



Verso de Ouro: Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras. I Tessalonicenses 4:16-18.

Guilherme Miller sempre havia temido que seus ensinamentos levassem as pessoas ao fanatismo. Após o Grande Desapontamento, estando preocupado com isso, ele apoiou uma organização que Himes tinha estabelecido, onde não eram aceitas novas interpretações das Escrituras. O idoso Guilherme pensava que esta era a forma mais segura de impedir que o fanatismo ganhasse força. Entretanto, aquele grupo de Josué Himes desconsiderou que sempre teremos novas verdades para aprender da Palavra de Deus. Não devemos supor que sabemos tudo o que Deus gostaria de nos revelar. Acharmos isto, é arrogância. Eles deveriam, de fato, analisar muito cuidadosamente qualquer nova doutrina que alguém viesse a pregar, porém, não deveriam rejeitar sem ao menos considerar a evidência bíblica. Foi assim que esta organização acabou rejeitando verdades como a do sábado e acerca do santuário celestial. Infelizmente, Miller, de forma indireta, acabou dando apoio a estas atitudes errôneas.

Aos poucos, sua vitalidade foi diminuindo. Mas, quando se encontrava com saúde, procurava fazer alguma viagem para pregar.

Em setembro de 1848 encontramos uma carta endereçada a Himes, em que ele diz: "Ser-me-ia, de fato, um tempo triste e melancólico, não fosse a "bem-aventurada esperança", de em breve ver a Jesus. Nisso eu me ufano [me orgulho] de não estar enganado. E embora minha visão natural se haja obscurecido, contudo a de meu espírito está iluminada pela brilhante e gloriosa perspectiva do futuro" (Fundadores da Mensagem, pág. 47).

Nos últimos dias de sua vida, começou a ter várias lembranças do passado, e a família sensibilizada, telegrafou para que Josué Himes viesse imediatamente, não sabendo quanto tempo lhe restava.

Quando seu velho amigo entrou em seu quarto, ele reconheceu imediatamente sua voz, dizendo: "Oh! É o pastor Himes? Alegro-me em vê-lo." E então, começou a falar da causa do advento e recomendou que seu companheiro fosse fiel nos seus deveres.

Nas últimas horas, louvava a Deus com expressões como estas: "Poderoso para salvar!". "Oh, ali desejo estar". "Vitória, vitória". Até que finalmente pode pacificamente repousar deste mundo terrenal, às três horas da tarde do dia 20 de dezembro de 1849, aos 67 anos de idade.

Vemos que sua mente estava iluminada da mesma certeza de anos atrás, e em nada tinha diminuído. Sendo assim, podemos fazer de suas últimas palavras, aquelas que ele escreveu pouco tempo depois do Grande Desapontamento, em 10 de novembro de 1844:

"Embora eu tivesse sofrido duas decepções, ainda não estou abatido nem desanimado. [...] Tenho a mente completamente calma, e minha esperança na vinda de Cristo continua tão firme como sempre. Fiz somente o que depois de anos de madura reflexão achei ser meu dever solene [...]"

"Irmãos, permaneçam firmes; não permitam que ninguém lhes tome a coroa. Fixei minha mente sobre outro tempo, e aqui quero ficar até que Deus me dê mais luz - e esse tempo é hoje, HOJE e HOJE, até que Ele venha, e eu veja Aquele por quem minha alma anela".

O Senhor achou por bem revelar a nós, através de Ellen G. White, a Sua Mensageira, acerca da salvação deste precioso servo de Deus: "*Deus permitiu-lhe cair sob... o domínio da morte, e escondeu-o na sepultura, afastando-o daqueles que o estavam constantemente desviando da verdade. Moisés errou quando estava prestes a entrar na Terra prometida. Assim também, eu vi que Guilherme Miller errou quando já estava perto de entrar na Canaã celestial, ao permitir que sua influência fosse contra a verdade. Outros levaram-no a isto; outros darão conta por isto. Mas os anjos vigiam o precioso pó deste servo de Deus, e ele ressurgirá ao som da última trombeta"* (Primeiros Escritos, pág. 258).



Neurônios em ação



Complete a frase de Guilherme Miller de acordo com a lição

"Irmãos, permaneçam _____; não permitam

que ninguém lhes tome a _____. Fixei

minha mente sobre outro _____, e aqui

quero ficar até que _____ me dê mais _____

- e esse tempo é hoje, _____ e HOJE,

até que Ele venha, e eu veja Aquele por quem

minha _____ anela".

WILLIAM FOY UM PROFETA VERDADEIRO

LICÃO
17



Verso de Ouro: E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo. Atos 10:34-35.

William Ellis Foy, um jovem negro de grande capacidade como pregador, estava na faixa de vinte anos de idade em 1842, quando recebeu várias visões de origem divina.

A primeira foi na igreja da Rua Southark em Boston, em 18 de Janeiro, e durou duas horas e meia. Um médico que estava presente examinou e relatou que ele não tinha respiração, de fato, não encontrou vida a não ser em volta do coração.

Na segunda visão, em 4 de fevereiro, a duração foi de doze horas e meia. Nessa ocasião, ele recebeu a instrução de "revelar essas coisas que viste, e também advertir teus semelhantes a fugir da ira vindoura".

Havia muito preconceito contra aqueles que alegavam ter visões, bem como contra pessoas negras, portanto era compreensível ele ficar com medo de se expor ao público. Entretanto, alguns dias mais tarde, um pastor foi à casa de Foy, e lhe pediu que relatasse na igreja o que tinha visto em visão. Ele estava com medo, mas concordou com o plano. Na noite seguinte, a igreja estava lotada. Quando Foy se levantou e começou a falar, perdeu o medo, e falou com clareza sobre as coisas que Deus havia lhe revelado.

Na época em que William Foy recebeu as visões, ele se preparava para se tornar um ministro. Antes das visões, ele era contra a idéia de que Jesus voltaria em breve. Mas, depois das visões, se concentrou na pregação desta mensagem. O tempo era curto e Foy passou os meses seguintes pregando em diversas igrejas. Ele descrevia as coisas celestiais que tinha visto, bem como o amor do nosso Salvador Jesus Cristo. As pessoas se convenciam acerca da mensagem da breve volta de Cristo à Terra.

Ele chegou a anunciar algumas verdades que se tivessem sido elas entendidas, teriam preparado melhor as pessoas para o Grande Desapontamento. Suas visões, e seu papel como profeta, não se estenderam para além de 22 de outubro de 1844. Ele recebeu um encargo específico por um tempo limitado, sendo fiel a esta tarefa. (Recebeu ao todo 4 visões).

Mais tarde, falando acerca de Foy, Ellen G. White escreveu que: "Foram notáveis os testemunhos que ele apresentou". Ela considerava verdadeira a experiência dele.

Em ao menos uma ocasião, Foy foi ouvir Ellen falar. Ela não sabia que ele se encontrava entre os ouvintes, mas, quando ela começou a falar sobre algumas coisas celestiais, ele percebeu que eram idênticas à que ele viu em visão. Ele se levantou e deu um brado de alegria. Ele, então, passou a testemunhar a favor dela, dizendo que a experiência dela era a mesma que ele tinha passado, e, portanto, podia afirmar que sem dúvida, era genuína.

Recordando este acontecimento, Ellen escreveu: "Ele louvava o Senhor, ah! Simplesmente louvava o Senhor".

Hoje ainda Deus escolhe aqueles que o mundo rejeita. Cuidemos para que devido a algum preconceito nosso ou de outros, não venhamos a rejeitar as pessoas a quem Deus dirige!



Neurônios em ação



Marque no quadrado, "V"
para verdadeiro, e "F" para falso

William Ellis Foy, era um jovem negro de grande capacidade como pregador.

Recebeu sua primeira visão em 1844 na igreja da Califórnia.

Durante a visão, um médico o examinou, e ele estava respirando normalmente.

Sua segunda visão foi em 4 de fevereiro e a duração foi de doze horas e meia.

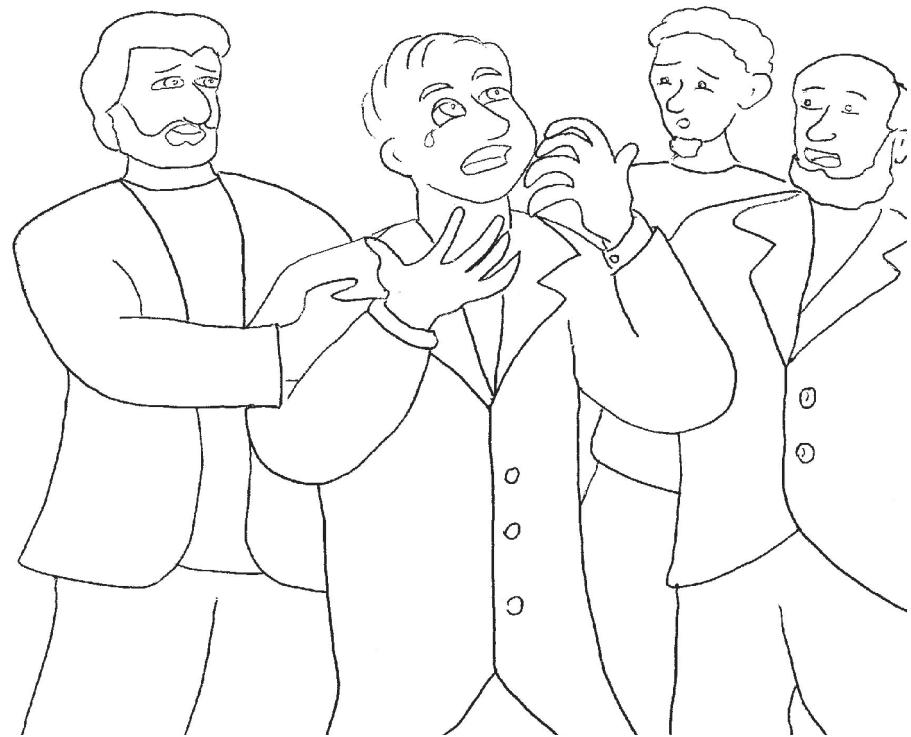
William Foy recebeu ao todo 6 visões.

Naquela época, tanto as pessoas negras, como as que recebiam visões, sofriam muito preconceito.

HAZEN FOSS
REJEITANDO O CHAMADO

LICÃO

18



Verso de Ouro: Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Apocalipse 3:11.

Em Janeiro de 1845, Mary Foss, irmã de Ellen White, a convidou para relatar sua visão em uma reunião em Poland, Maine. Foi nessa ocasião que ela conheceu o cunhado de Mary, Hazen Foss. Ele, na época, foi descrito como um homem de fina aparência, educado, e de conversa agradável. Ele contou sua experiência para Ellen.

Hazen Foss recebeu uma visão de Deus antes de Ellen ter sua primeira visão. Ele foi instruído que deveria contar aos outros o que lhe havia sido revelado. Porém, Foss ainda estava decepcionado com o fato de Cristo não ter vindo à Terra em 22 de outubro de 1844. Também sabia, que qualquer um que alegasse ter visões, seria debochado e ridicularizado por muitos. Portanto, ele recusou relatar a visão.

Deus lhe apareceu novamente insistindo que revelasse a outros o conteúdo da visão. Disse ainda que, se ele outra vez se recusasse a fazer como lhe era mandado, seria dada a outra pessoa a visão. Alguém que poderia ser considerado o mais fraco dos fracos.

Apesar de tão solene advertência, Hazen rejeitou o chamado divino. Teve uma sensação estranha, e uma voz lhe disse: "Contristaste o Espírito do Senhor". Assustado e aterrorizado, diante do que havia feito, disse ao Senhor que relataria a visão. Convocou imediatamente uma reunião de adventistas a fim de contar a visão. Porém, no momento de contar, ele não conseguia se lembrar de nada. Era como se tivesse desaparecido de sua memória. Por fim, ele disse: "Foi-se de mim. Nada posso dizer. O Espírito do Senhor me deixou".

Aqueles que testemunharam o fato, diziam que havia sido a cena mais aterrorizante que já tinham visto.

Quando Foss terminou de contar sua história para Ellen, disse a ela que na noite anterior ele estava do lado de fora da casa onde estava sendo realizada a reunião onde ela relatou a visão que havia recebido, e que ele havia ouvido cada palavra.

Com grande tristeza e angústia, ele lhe disse: "O Senhor deu-me uma mensagem para que eu pregasse a Seu povo. E eu recusei após ser informado sobre as consequências, eu permaneci orgulhoso; eu estava inconformado com o desapontamento. Eu murmurava contra Deus e preferia morrer. Então, um sentimento estranho me sobreveio. Serei de agora em diante como um morto para as coisas espirituais. Eu ouvi você falar na noite passada. Creio que as visões foram tiradas de mim e dadas a você. Não recuse obedecer a Deus, pois será perigoso para a sua alma. Sou um homem perdido. Você é a escolhida de Deus; seja fiel em sua obra, e a coroa que poderia ser minha, será sua."

Nunca nos esqueçamos de que ir contra a vontade de Deus, nunca trará um resultado positivo. Por outro lado, quando seguimos os mandamentos de Deus, seremos abençoados em nossa vida, e teremos a contínua proteção divina. E, não somente isso, mas Deus nos promete uma vida eterna de alegria e paz!



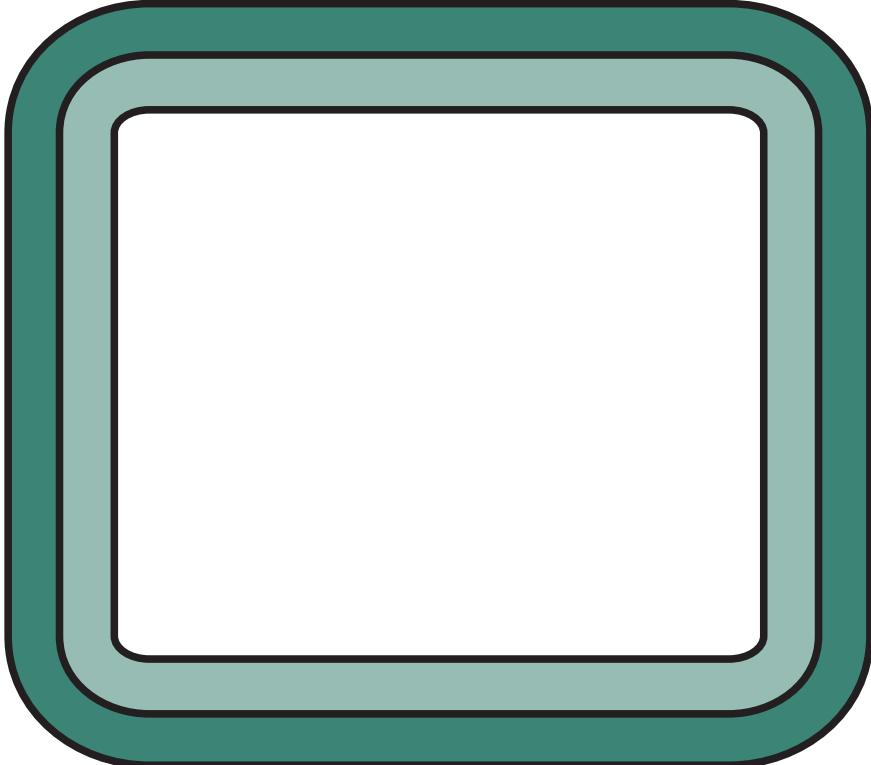
Neurônios em ação



Leia em sua Bíblia I Samuel 15:11 e 26-28.

Encontre o personagem que Deus rejeitou.

Faça um desenho sobre este
personagem, e escreva um pouco de sua história.



A PEQUENA ELLEN

LIÇÃO

19



Verso de Ouro: E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. Romanos 8:26.

Como estudado anteriormente, Ellen Gould Harmon, mais conhecida com o sobrenome White de seu marido, teve uma visão em dezembro de 1844 que consolava aqueles que tinham sofrido o Grande Desapontamento.

Agora, vamos estudar alguns fatos de sua vida que ocorreram antes dela receber este chamado profético da parte de Deus.

Ellen tinha uma irmã gêmea que se chamava Elizabeth. Elas nasceram no dia 26 de novembro de 1827, em Gorham, Maine, a uns vinte quilômetros de Portland. A família toda frequentava a igreja metodista.

Robert Harmon, pai dessa família de oito filhos, se tornou um conhecido chapeleiro quando se mudou para Portland. A fabricação de chapéus era um negócio de família, visto que cada um dos filhos fazia sua parte.

Nesta mesma época, Ellen tendo seus 9 anos frequentava a escola, e era uma das melhores alunas. Muitas vezes era chamada para ler em voz alta diante da classe. Inclusive era solicitada a ler para as crianças mais novas de outras classes. Porém, infelizmente um trágico evento ocorreu. Certo dia, ela estava voltando para casa com sua irmã e uma amiga, quando uma garota maior gritou na direção delas, estando muito furiosa. Elas não tinham idéia do motivo daquela menina estar daquele jeito. Elas, então, começaram a correr para fugir da menina. Enquanto corriam, Ellen olhou por um momento para trás a fim de ver a que distância estava, porém, ao virar-se, uma pedra atingiu seu rosto. Ela caiu ao chão, inconsciente.

Algumas pessoas que estavam por perto a socorreram, e a carregaram até uma loja próxima. Quando ela recuperou os sentidos, ainda saía sangue do seu rosto e nariz. Uma pessoa se ofereceu para levá-la de carruagem para casa. Porém, ela pensando que já estava melhor e não querendo incomodar também, prosseguiu para casa a pé. Na verdade, nem ela e nem os outros tinham percebido a gravidade do ferimento. Ela não andou muito longe e desmaiou. A amiga e a irmã a carregaram o restante do caminho até em casa.

Chegando em casa, sua mãe mandou chamar um médico. Este diagnosticou que ela não viveria mais do que poucos dias. Outros médicos foram chamados, porém nenhuma solução. Ellen ficou três semanas, praticamente em coma. Gradualmente ela conseguiu voltar à consciência.

Baseado nos vagos relatos da época, o acidente deve ter causado algum tipo de traumatismo craniano, que foi agravado pela perda de sangue. Sendo que se quebrou ossos, tanto do nariz como da face.

Quando ficou mais forte, Ellen ouviu alguém conversando com sua mãe acerca de seu rosto. Por isso, pediu um espelho e com tristeza viu certa deformidade em seu rosto. Foi para ela um golpe ainda mais terrível quando seu pai voltou de viagem e não a reconheceu, prontamente.

Ellen era uma criança ativa, saudável, inteligente e amorosa. Entretanto, sua vida virou de cabeça para baixo em um instante. Meses depois do acidente, já com a saúde mais recuperada, se aventurou em brincar com outras crianças, mas, sofreu amarga discriminação devido ao seu rosto que havia se desfigurado um pouco. Não havia motivo para ela ser rejeitada pelas suas colegas. De forma muito desrespeitosa, ignoraram-na, apenas por causa de sua aparência.

Logo teve a infeliz descoberta de que tinha agora dificuldade para ler, pois, as letras se embaralhavam diante dos seus olhos. Sua mão tremia, o que tornava difícil escrever também, além de ter tonturas muitas vezes. Logo teve que abandonar os estudos na escola. Antes disso, Ellen havia tido o desejo de, até mesmo, se tornar professora, porém, agora parecia tudo impossível, e ela perdeu as esperanças de adquirir instrução.

Apesar deste quadro desanimador, Deus tinha planos dos quais ela nem sonhava. De fato, Deus reverteu essas desgraças em grandiosas bênçãos, de modo que, através do sofrimento, Ellen pôde aprender lições que Seu Pai Celestial gostaria que aprendesse, e que a capacitaria para trabalhar na obra que ela iria desempenhar nos anos futuros. Eunice, sua mãe, lhe educou em casa, e não somente em assuntos técnicos, mas, lhe ensinou acerca do caráter amoroso de Deus.

Um dos lugares preferidos de Ellen, era o parque Deering's Oak, e com frequência se encontrava lá, estudando as árvores, flores e plantas. Poderia parecer muito solitária, porém, aquela doce menina tinha uma companhia muito especial: a do próprio Criador.



Neurônios em ação



Procure na cena abaixo 10 animais e 10 borboletas no jardim onde Ellen está



AGUARDANDO A VOLTA DE CRISTO

LICÃO
20



Verso de Ouro: Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, E a paciência a experiência, e a experiência a esperança. Romanos 5:1-4.

Em março de 1840 sobreveio novo ânimo à jovem Ellen. Ela ouviu a pregação feita por Guilherme Miller na igreja da rua Casco, em Portland. Ellen tinha o ardente desejo no coração de encontrar o seu Salvador e Criador. Entretanto, se sentia muito angustiada, porque considerava que não merecia ir para o Céu.

Em uma reunião metodista em Buxton, ela escutou um sermão que lhe trouxe maior discernimento. Ela descreve sua conversão quando estava de joelhos em oração e orava: "Auxilia-me, Jesus; salva-me, eu pereço! Não cessarei de rogar enquanto minha oração não for ouvida e perdoados os meus pecados". Então sentiu removido o fardo e o coração aliviado; sentia que seu Salvador a abençoara e havia perdoado seus pecados.

Quando voltou para casa, fez profissão de fé na igreja a fim de se batizar. Nesta ocasião, um fato se destaca quanto a essa menina que tinha alcançado seus doze anos de idade: o de ter fortes convicções e independência. Isto é positivamente ilustrado quanto à exigência dela de o seu batismo ser por imersão [afundamento, mergulho]; ela escreve sobre isso dizendo: "*Preocupava-me bastante o assunto do batismo. Jovem como era, não podia ver senão uma única maneira de batismo autorizada nas Escrituras, e essa era a imersão. Algumas de minhas irmãs metodistas procuraram em vão convencer-me de que a aspersão [respingo] era batismo bíblico*" (*Vida e Ensinos*, pág. 20). Que belo exemplo de fidelidade à Palavra de Deus ela deu, mesmo sendo tão nova. Deste modo, foi batizada no Oceano Atlântico que banhava as praias de Portland.

Aquela jovem de vida sofrida, passou por mais algumas angústias mentais, mas, dessa vez ela compartilhou suas dificuldades com sua mãe. Além do auxílio que sua mãe lhe deu, indicou à filha o pastor Levi Stockman para seu aconselhamento. Este pastor era um fervoroso crente no advento de Cristo. Ele era muito afetuoso com ela e foram de ajuda inestimável seus conselhos. Certa vez lhe disse, com lágrimas nos olhos: "*Ellen, tu és tão criança! Tua experiência é muitíssimo singular, numa idade tenra como a tua. Jesus deve estar te preparando para algum trabalho especial*" (*Vida e Ensinos*, pág. 28). De fato, Deus queria realizar muitas coisas através desta fiel filha de Deus.

Ellen se envolveu mais diretamente com sua igreja, seja em orações ou testemunhos sobre sua experiência. Também começou um trabalho de exortação com jovens que ela tinha amizade, ou mesmo com algumas mulheres casadas. E devido ao persistente trabalho e oração, moças que antes eram superficiais e desatenciosas, se converteram.

Para Ellen, o ano de 1844 era o mais feliz de sua vida. Ela aguardava ansiosamente que nesse ano Jesus viesse resgatá-la deste mundo de pecado e tristeza, e lhe desse um corpo com plena saúde e imortal. Porém, ela, à semelhança de outros, sofreu amargo desapontamento, e durante este tempo de provas sua saúde decaiu rapidamente. Sua voz se tornou tão fraca que não passava de um cochicho. Um médico diagnosticou que ela estava com tuberculose. De fato, muitas vezes acordava com a boca cheia de sangue. Nestas condições, ninguém se surpreenderia se ela viesse a falecer. Porém, apesar desta perspectiva, Deus tinha planos importantíssimos para realizar com ela. Em realidade, ela ainda começaria sua obra em um longo ministério profético.



Neurônios em ação



Procure em sua Bíblia cada personagem abaixo que entregaram sua vida a Deus, ainda jovens. Escreva e desenhe sobre cada um deles.

Ester 2:6

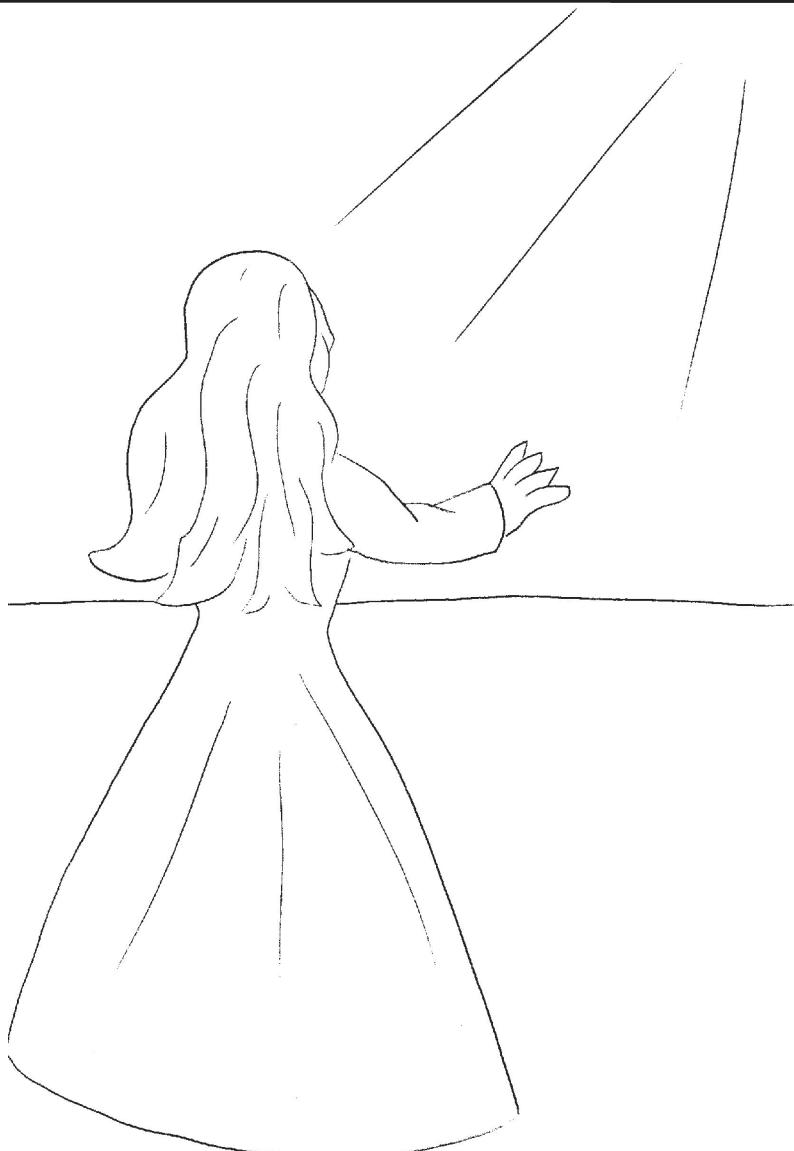
Gênesis 37:2 e 39:1-2

I Samuel 16:11 e 17:42-50

A MENSAGEIRA DO SENHOR

LICÃO

21



Verso de Ouro: Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim. Hebreus 3:14.

Em dezembro de 1844, logo depois do Grande Desapontamento, e pouco tempo após completar seus 17 anos, Ellen recebeu sua primeira visão. Apesar dela estar fragilizada pela doença, foi visitar uma das irmãs do Movimento Adventista. De manhã, se ajoelharam junto ao altar desta família. Estavam elas em número de cinco e oravam a Deus quando o Espírito Santo veio sobre ela de forma que jamais havia experimentado antes. Em visão, foram lhe mostradas as jornadas do povo do advento para a Cidade Santa. Um dos propósitos da visão, foi o de fortalecer a fé do povo adventista no clamor da meia-noite.

Foi revelado que, Levi Stockman e Carlos Fitch tinham morrido salvos e ressurgiram imortais para viverem eternamente na Nova Terra. Deve ter sido de inestimável conforto para as enlutadas famílias saberem com segurança em que condição terminaram a carreira cristã. Para Ellen, deve ter sido muito especial saber que um dia poderia se encontrar novamente com o querido Pastor Stockman que tanto lhe havia ajudado com seus conselhos espirituais.

Ellen voltou desta grandiosa visão enxergando agora este mundo como muito escuro, solitário e árido. Devido a ela ter visto um mundo melhor, o atual havia perdido seu encanto.

Ela era frágil, doente e tímida, até certo ponto. Ela sentia que a incumbência confiada por Deus a ela, era grande demais. Uma semana depois, Deus deu a Ellen outra visão. Foi dito a ela: "Conte às pessoas o que lhe revelei". Foi revelado que ela sofreria muita oposição ao apresentar a verdade, mas, lhe foi assegurada que Jesus estaria com ela e a guiaria. Deixando de lado seus medos, ela resolveu confiar, porém, ainda não sabia bem como realizaria esta obra.

Em uma reunião realizada na casa da família Harmon, Ellen contou os detalhes de sua visão. Foi muito bem acolhida a sua mensagem, não zombaram, ao contrário, ficaram felizes em saber que Deus se comovia com o sofrimento deles. Para muitos foi de grande conforto saber que Deus ainda os guiava na jornada para a Canaã Celestial. Mais tarde, ela recebeu a visita animadora de um anjo que lhe disse: "Transmita a mensagem fielmente. Resista até o fim, e você comerá do fruto da árvore da vida e beberá a água da vida".

Em 1845, como anteriormente comentado, Ellen foi ouvida em Poland, Maine. O convite partiu de sua irmã Mary quando estava em Portland. Foi necessária uma viagem de 48 quilômetros indo de trenó em um frio cortante. Quando chegou para dar o testemunho, sua voz saia em um cochicho, mas, depois de falar por um pouco mais de um minuto, sua voz firmou de repente, e se tornou clara, e então pode falar por quase duas horas. Essa foi a primeira vez que ela relatou sua experiência a outras pessoas fora de Portland. Ela comenta ainda que: "*Terminada a minha mensagem, enfraquecia-se-me a voz até que de novo me achasse perante o povo, quando a mesma singular restauração se repetia. Eu sentia uma constante certeza de que estava fazendo a vontade de Deus, e via assinalados resultados acompanhando meus esforços*" (*Vida e Ensinos*, pág. 68).

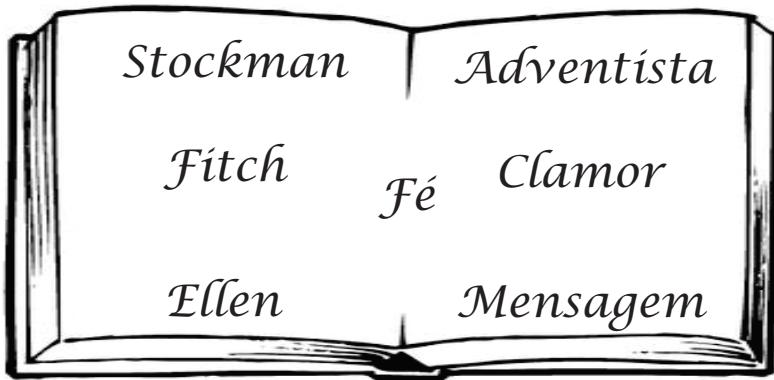


Neurônios em ação



Caça-Palavras

Banco de Palavras

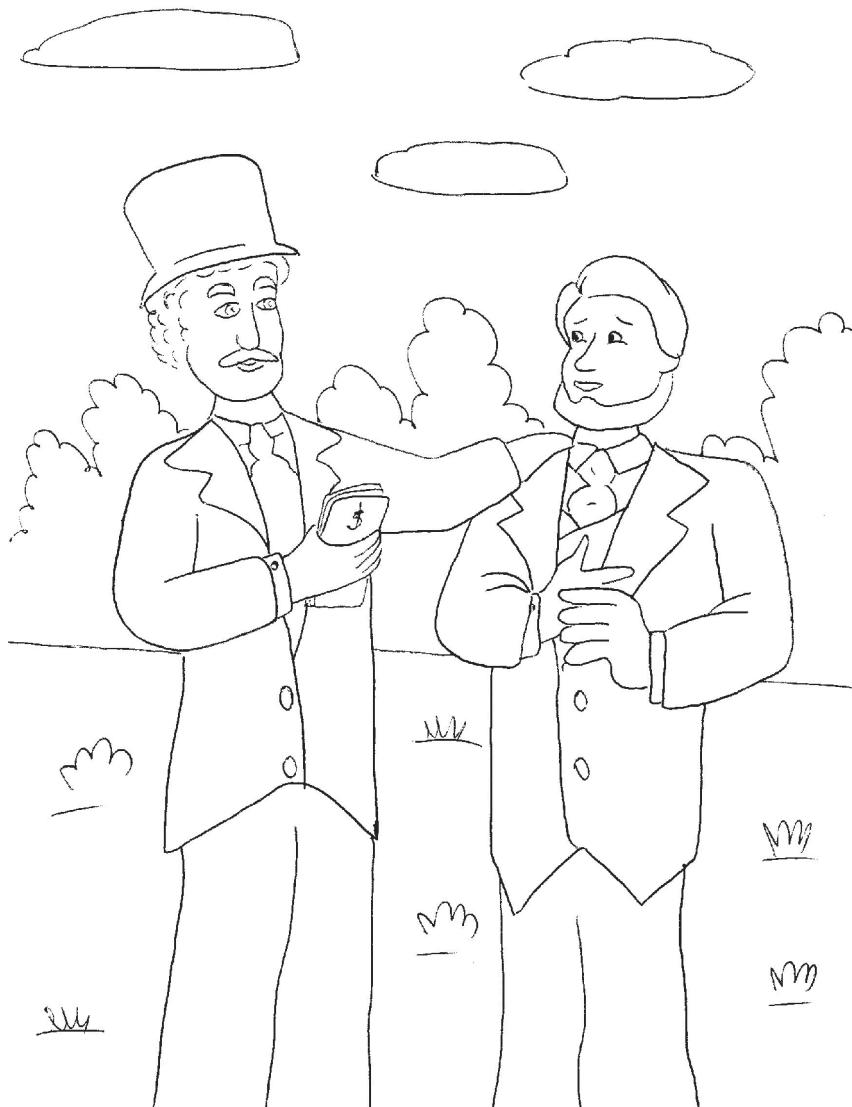


S	L	K	E	G	C	Q	V	J	D	N	I
E	B	R	Z	A	K	V	L	Ç	L	F	P
A	C	M	E	N	S	D	C	L	A	H	B
V	S	F	A	M	T	G	Ç	E	U	E	I
I	G	D	M	E	O	A	B	D	A	V	L
S	Z	F	É	N	C	F	I	T	C	H	R
Ã	W	V	I	S	K	K	J	B	L	J	O
O	E	E	S	A	M	R	É	Q	A	P	M
O	Ã	B	E	G	A	I	M	I	T	Q	A
C	E	L	L	E	N	U	H	F	O	Z	L
B	G	R	A	M	D	F	Ã	O	R	X	C
P	A	D	V	E	N	T	I	S	T	A	C
C	A	B	E	J	K	A	S	T	E	C	V
M	E	A	G	L	Q	K	V	L	T	U	J
U	Y	R	N	Z	L	L	F	D	A	I	U

HEMAN GURNEY O FERREIRO CANTOR

LICÃO

22



Verso de Ouro: Não ajuntes tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. Mateus 6:19-21.

Vamos descobrir um pouco mais sobre a vida de Heman S. Gurney, o ferreiro de voz melodiosa.

Tal como já estudamos, José Bates convidou Gurney para ir com ele na região sul dos Estados Unidos afim de pregarem acerca da breve volta de Cristo. Era uma viagem perigosa e não se poderia ter certeza que retornariam com vida para casa. O ferreiro pediu alguns dias para pensar. Parece que este costume de ponderar as coisas com calma, antes de se decidir, era algo que Gurney sempre procurava fazer para que não se precipitasse nas decisões, levado pela euforia do momento. Preferia raciocinar e analisar qual era o melhor caminho a seguir.

Mesmo após considerar os perigos aos quais estaria sujeito nesta viagem, estava convicto de que Deus o estava chamando para tomar sua parte na causa de Deus. Gurney, finalmente aceitou o convite. Lá, Gurney auxiliou, principalmente através do cântico. As reuniões começavam com um hino que Gurney cantava sozinho, preparando, deste modo, os corações que ouviriam a mensagem a seguir.

Contudo, a empresa para a qual ele trabalhava, lhe devia 100 dólares em salários. Porém, devido à sua saída repentina, o proprietário se recusou em pagar. Apesar deste imprevisto que lhe daria fortes motivos para voltar atrás na decisão, ele não desistiu do projeto com Bates.

Em 1846, dois anos após destes acontecimentos, enquanto andava pela rua, Gurney deu de encontro com seu antigo empregador. Ele ficou surpreso de o homem o parar na rua para conversar.

- Escute, Gurney, sei que realmente lhe devo aqueles cem dólares, e vou pagá-los agora mesmo. Estou envergonhado da forma como o tratei - disse seu antigo patrão.

Em seguida, entregou ao pasmo ferreiro 100 dólares em dinheiro vivo.

Gurney nem em sonho esperava recuperar este dinheiro. Achava que era dinheiro perdido; não contava com ele fazia muito tempo. O próximo pensamento de Gurney foi sobre o folheto acerca do sábado que seu amigo Bates havia preparado.

Ainda estudaremos mais detalhadamente esta parte da história de José Bates, porém, daremos agora umas rápidas pinceladas neste quadro histórico. Em 1844, ele havia gastado toda sua fortuna na proclamação do advento. Por esta época de 1846, Bates estava em uma condição financeira bem difícil. Entretanto, há pouco tempo havia aprendido sobre nosso dever de guardar o sétimo dia como um dia de descanso e estava ansioso em espalhar essa mensagem ao maior número de pessoas possível, e ele bem sabia que folhetos eram o meio mais eficiente. Portanto, escreveu um folheto que continha detalhadamente as provas bíblicas a favor da guarda do dia de sábado. Foi à gráfica e conversou com o dono acerca de seu plano de pagamento. Falou se eles poderiam fazer a impressão da quantidade total do pedido, visto que isso diminuiria o custo, e ele pegaria os folhetos aos poucos, sendo que retiraria apenas o equivalente ao que ele pagasse no momento. Assim, os folhetos que ele não pudesse pagar no momento, ficariam de garantia na gráfica, só podendo os levar quando tivesse dinheiro para pagá-los. O dono da gráfica concordou, e ficou tudo acertado entre eles.

Agora sim, voltemos à história do ferreiro. Seus pensamentos quanto às dificuldades financeiras de Bates o fizerem ir na gráfica que tinha acabado de imprimir os folhetos sobre o sábado. Então, pedindo para o impressor que não revelasse a sua identidade, pagou todo o valor restante que ainda não havia sido pago. Gurney deve ter feito questão de não ter se revelado devido a achar que se Bates descobrisse, iria ainda querer dar um jeito de pagar o favor.

O ferreiro cantor deu aquele dinheiro integralmente pois entendeu que não lhe pertencia. Naquela bênção inesperada, enxergou a mão de Deus, e logo procurou saber a quem Deus desejava que ele ajudasse. Não demorou para que ele se lembrasse de seu amigo e irmão de fé.

Devemos imitar esse belo exemplo de generosidade e desapego aos bens materiais. Jesus certa vez disse: "**Mais feliz coisa é dar do que receber**" (*Atos 20:35*). Portanto, não somente a pessoa a quem ajudarmos será beneficiada, mas, nós mesmos estaremos aperfeiçoando nosso caráter. Estaremos, de fato, assemelhando-nos mais ao nosso querido Jesus.

Em toda sua vida José Bates nunca veio a saber quem havia pago a conta na gráfica. Mas, viu naquilo a mão providencial de nosso Pai Celestial. Tal como ele sempre dizia à sua esposa: "O Senhor proverá".

Oh! Que surpresa será quando Bates e Gurney se cumprimentarem na Nova Terra, e então, finalmente, o capitão descobrir que havia sido o ferreiro cantor quem pagou, secretamente, aquela conta!



Neurônios em ação

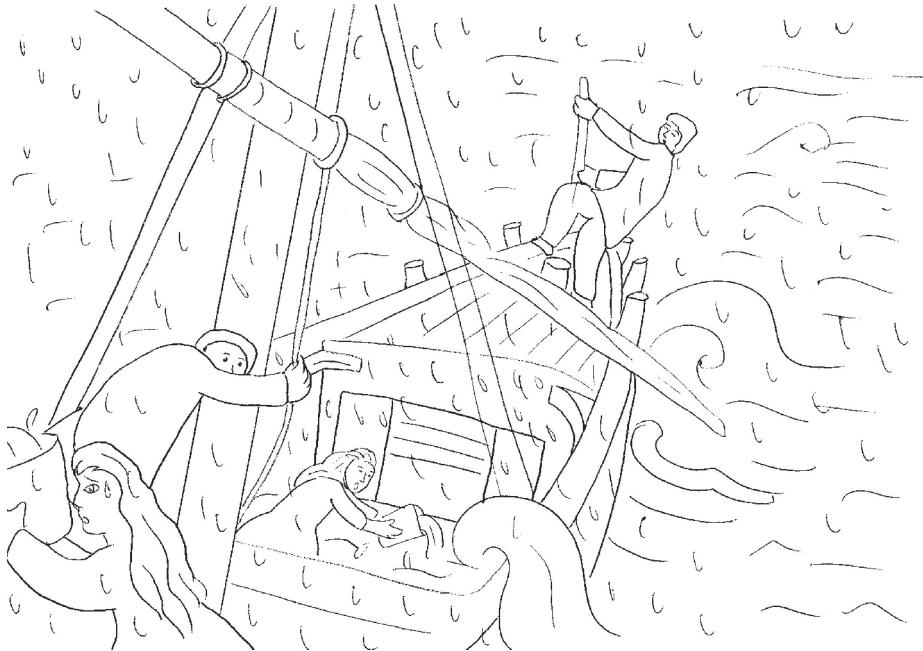


Faça um resumo da história

GURNEY CONHECE ELLEN WHITE

LICÃO

23



Verso de Ouro: E eis que no mar se levantou uma tempestade, tão grande que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo. E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos! que perecemos. E ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança. E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem? Mateus 8:24-27.

Sabendo que uma jovem estava para visitar New Bedford e contar algumas de suas experiências incomuns, Gurney foi ouvi-la para tirar uma conclusão por si mesmo. Estranhou ao ver quão jovem ela era, mas ficou impressionado com sua sinceridade e humildade. Ele, com toda cautela que era comum à sua personalidade, continuou sua investigação.

Ele foi até o Maine para averiguar os fatos. Chegando a Portland, foi à casa do pai de Ellen. Robert Harmon ficou contente com a atitude prudente do rapaz. Além de conversar com a família, também falou com vizinhos, amigos e auxiliares de Ellen Harmon (Posteriormente, White). Após toda esta investigação, ele não pode achar nada contra ela. Cada um confirmava a piedosa vida cristã que ela tinha desde criança. Uma vez convencido, já começou a ajudar. Ele pagou metade dos custos de impressão do folheto que relatava sua primeira visão. A outra metade foi paga por um jovem pregador chamado Tiago White.

Certa vez, quando Ellen estava novamente na cidade acompanhada de sua irmã Sara e a irmã Ashley, Gurney sugeriu que fossem a West Island (uma pequena ilha). Porém, quando ele chegou, Sara lhe disse que não poderiam ir por causa que Ellen estava doente. Ele retornou ao trabalho e mais tarde voltou, porém, a notícia era a mesma, ela continuava muito mal. Ele, então, sugeriu que orassem e pedissem que o Senhor curasse ela. Assim oraram, e imediatamente Ellen se sentiu melhor. Logo estavam descendo o rio, todos contentes e cantando hinos.

No entanto, não demorou muito para que uma grande tempestade começasse. Parecia que as ondas iriam sucumbir a qualquer momento o pequeno barquinho. Heman Gurney com muito esforço tentava ajustar as velas, e as mulheres procuravam tirar a água que entrava pelas laterais do barco. Porém, só um milagre para os salvar.

Ajoelhando-se no fundo do barco, Ellen começou a orar para que Deus os salvasse. Quando parecia não haver mais esperança de sobreviverem, ela foi tomada em visão. Mais tarde, escrevendo sobre esta cena, disse: "*Vi que seria mais fácil secar-se toda a água do oceano do que algo nos acontecer, pois meu trabalho tinha apenas começado*".

Depois da visão, não tinham mais receio, sabiam que Deus os livraria. Começaram a louvar a Deus e a tormenta foi diminuindo. O barco tomou o rumo de West Island e logo estavam em terra firme. Lá, tiveram uma reunião onde testemunharam aos outros o milagre que lhes havia ocorrido. Foi uma poderosa reunião onde renderam graças e louvores ao Criador!

Deus, ainda hoje, protege Seus fiéis de forma miraculosa. Quando isso acontecer conosco, devemos testemunhar perante outras pessoas a fim de todos saberem que a fé, de fato, pode até mesmo remover montanhas.



Neurônios em ação



Responda as seguintes perguntas:

- 1) O que Gurney fez quando soube a respeito de Ellen?

- 2) Quando realmente ele se convenceu que Ellen era uma jovem instruída por Deus, o que ele fez para ajudar na obra?

- 3) O que Gurney sugeriu quando soube que Ellen estava muito doente?

- 4) O que aconteceu durante a viagem de barco? Como ficaram todos? O que Ellen fez?

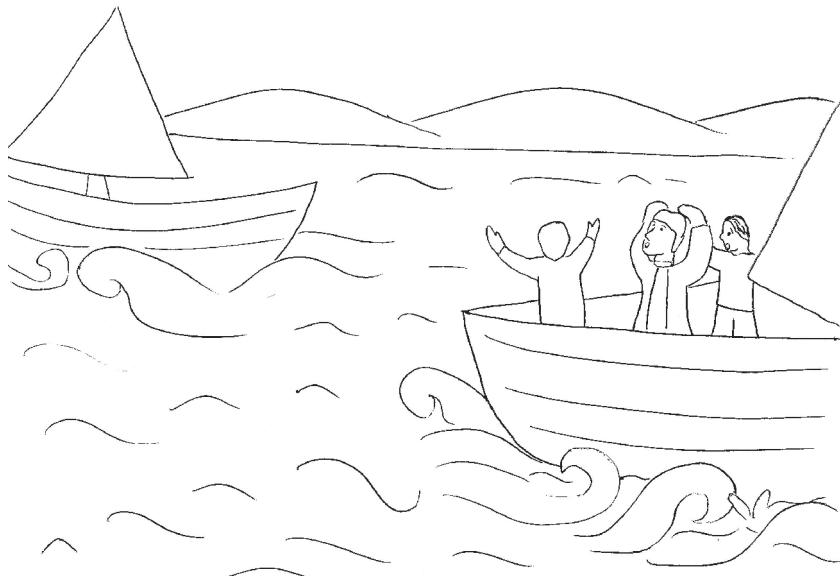
- 5) O que fez o grupo de amigos quando chegaram a West Island?

Para Refletir: Você possui amigos que amam a Jesus?
O que vocês fariam para ajudar na obra de evangelização?

O FERREIRO CANTOR EM AÇÃO

LICÃO

24



Verso de Ouro: E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. Apocalipse 14:3.

Heman Gurney costumava muitas vezes fazer aquele trajeto para a pequena ilha que se chamava West Island (Ilha do Oeste). Teve uma época que inclusive ele passou bastante tempo lá, ajudando no trabalho a família Sherman e Hall. Naquele tempo, o Sr. Sherman disse ao jovem Gurney que, sempre que quisesse, poderia pegar seu barco emprestado. Foi, então, que certa tarde, ele decidiu ir para o continente para ver os pais. Porém, a neblina estava forte e após ele velejar uns 5km, de repente, ouviu uma voz gritando: "Vire seu leme! Vire seu leme!". Havia um barco em cima dele pelo qual foi atropelado.

O barco em que Gurney estava foi, parcialmente virado. Os marinheiros do outro barco socorreram-no e o colocaram a bordo. Os homens tentaram levar o barquinho a reboque, mas, após puxar um pouco, a corda se rompeu e tiveram que deixá-lo ao rumo dos ventos e ondas. Gurney ficou muito angustiado, ainda mais porque o barco era emprestado. Ele tinha certeza que se o barco fosse encontrado, estaria desfeito em pedaços nas rochas.

O ferreiro chegando a New Bedford ficou por pouco tempo, e já seguiu seu caminho de volta para West Island. Já era tarde, mas conseguiu encontrar um canoeiro da região que o levou.

Antes de ir para casa, Heman Gurney decidiu verificar o atracadouro da ilha. Ali, achou o pequeno barco a vela devidamente amarrado. Ele nem acreditou no que via! Começou a passar a mão bem devagar de popa à proa. Parecia impossível, mas lá estava o barco sem nenhum dano. Ele foi dormir aquela noite espantado, mas agradecido.

Na manhã seguinte foi conversar com o Sr. Sherman, pensando que ele havia amarrado o barco ao atracadouro. No entanto, o Sr. Sherman nem sequer sabia que o barco havia sido perdido. Também, não se soube de ninguém que houvesse resgatado o barco e o amarrado.

Há um recife que rodeia West Island. Às vezes, na maré baixa, algumas pontas do grande rochedo ficam até mesmo visíveis. Há um canal apenas de um dez metros de largura onde os barcos podem atravessar com segurança. Mais próximo ao cais, uma trilha de uns cinco metros apenas. Era um enigma entender como o barco tinha chegado ileso, ou mesmo por quem havia sido amarrado ao atracadouro.

O ferreiro sentiu-se agraciado ao pensar que anjos celestiais teriam se encarregado de levar aquele barquinho à costa. Não havia outra explicação. Ele escreveu sobre o ocorrido dizendo que: "Só posso creditá-lo [o milagre] ao fato de que anjos são seres ministradores enviados a serviço dos que hão de herdar a salvação".

Heman S. Gurney foi um homem de ação e oração. Em seus escritos, Ellen G. White menciona várias vezes que ele estava presente quando se faziam orações pela cura de enfermos. Ele era conhecido entre os adventistas como o ferreiro cantor, sendo muito requisitado como solista nas reuniões evangelísticas.

Em 1866, ele e sua esposa se mudaram para Mênfis, Michigan, a fim de ajudarem no estabelecimento de um grupo de adventistas guardadores do sábado. Por 30 anos ele foi ancião nesta igreja. Atuou, inclusive, como Presidente da Associação de Michigan em 1869. Era muito amado pela comunidade adventista.

Ele foi um Arauto do Advento de forma semelhante a Hiram Edson. Mesmo quando era apenas um membro leigo, estava sempre envolvido com as necessidades da causa de Deus, bem como em ativo trabalho missionário. Ele foi uma brilhante luz em um mundo de trevas.

Na edição de 3 de janeiro de 1888 da revista *Review and Herald*, foi publicado um artigo de Gurney com o título "Lembranças do Início da Experiência Adventista". Ele encerrou o artigo com estas palavras: "Ah, quem dera que nosso povo sentisse o espírito de consagração e sacrifício que tanto se manifestava no início da mensagem! Então testemunharíamos esforços maiores na disseminação desta obra. A mão guiadora de Deus se manifestaria com grande poder. A obra seria abreviada em justiça, e logo o povo de Deus se levantaria triunfante e vitorioso".

O hino preferido do ferreiro cantor era "Sou Peregrino e Forasteiro" (Nº. 334 do Hinário Adventista). Um dia, em breve, teremos a oportunidade de conhecê-lo na Terra renovada. Naquele lugar glorioso não haverá mais peregrinos e forasteiros, e Gurney terá um novo cântico para cantar. Aquele cântico que somente o grupo dos 144.000 selados por Deus, poderão cantar!

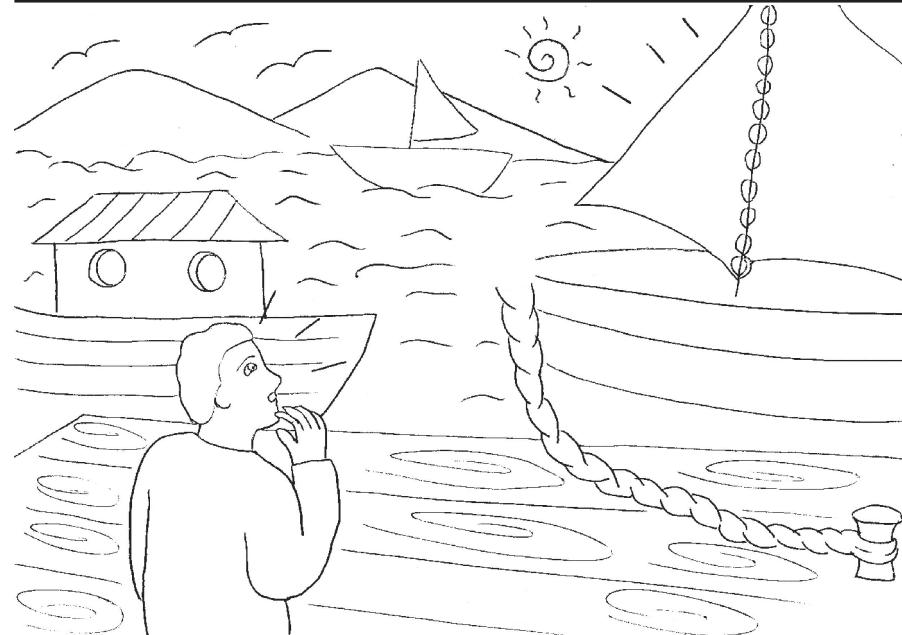
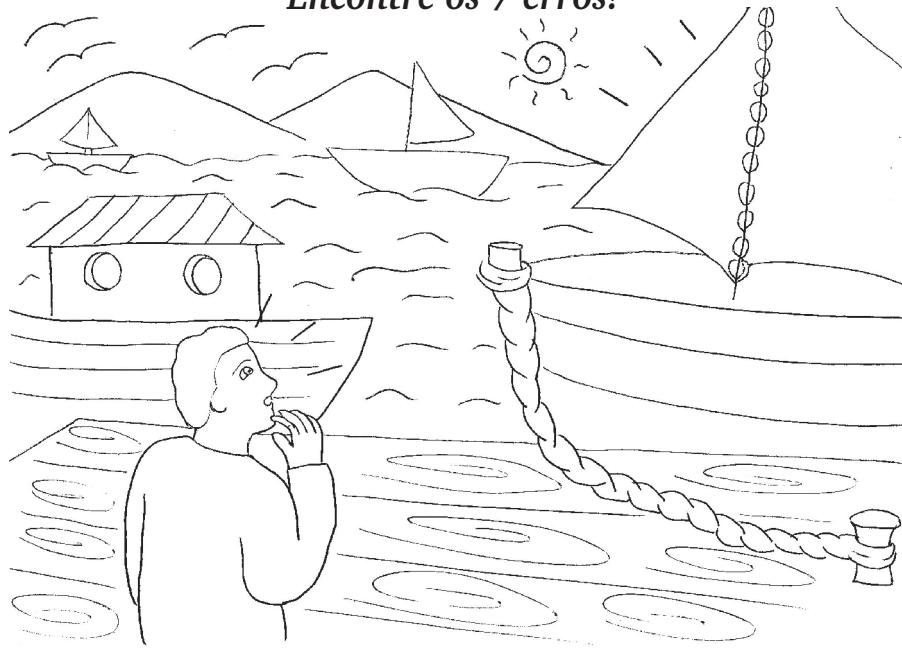
Portanto, tal como o Espírito de Profecia, manifestado no ministério profético de Ellen White nos orienta: "**Procuremos, com todo o poder que Deus nos tem dado, estar entre os cento e quarenta e quatro mil. ... Só os que receberem o selo do Deus vivo terão o passaporte para transpor os portais da Cidade Santa**". (*Maranata - O Senhor Vem*, pág. 239).



Neurônios em ação



Encontre os 7 erros!



A PESSOA EM QUE POSSO CONFIAR

LICÃO

25



Verso de Ouro: E o mundo passa, e a sua concupiscência [cobiça]; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. I João 2:17.

Foi em Orrington, Maine, que Tiago White, pela primeira vez, ouviu a experiência de Ellen Harmon. Ele se convenceu de que verdadeiramente ela era uma Mensageira do Senhor, e ela ficou impressionada com a firmeza na verdade que ele tinha. Logo ele se dispôs a ajudar Ellen em suas viagens, seja nos arranjos para as reuniões, ou mesmo no transporte das bagagens. Lembrando que sempre quando Ellen viajava, lhe acompanhava sua irmã, ou alguma outra mulher.

Há o relato de Turner que foi até sua casa oferecendo-se para levar ela aonde fosse necessário. Ele possuía uma bela carruagem nova, e ela poderia agora viajar em grande conforto. Entretanto, a resposta dela foi "não", ao insistente Turner. Ele ainda insistiu dizendo que o Senhor havia lhe mostrado que devia ser seu acompanhante.

- "Não, não mostrou. Recebi ordens especiais. O Pastor Tiago White é a pessoa em quem posso confiar" - disse Ellen.

Mais tarde, ela comentou que: "Esse homem queria exercer algum poder sobre mim. Mas não conseguiu, porque eu não viajaria cinco metros com ele" (Em Retratos dos Pioneiros, pág. 84). O Senhor já lhe havia advertido de que homens viriam a ela com grande interesse, mas, ela não deveria ir com eles. Tiago White era a pessoa em que ela podia confiar. Ele cuidaria dela, e nenhum mal lhe sobreviria.

De tempos em tempos, Ellen voltava para casa, passando um breve período de descanso com a família, para logo atender a novos convites de diversos lugares. Tiago White, quase sempre estava presente nessas viagens, fazendo parte do grupo que acompanhava Ellen, que havia sempre pelo menos uma mulher acompanhando-a, ou mesmo um casal.

Durante uma dessas viagens, Ellen recebeu um recado de sua mãe dizendo que ela precisava voltar imediatamente para casa. Espalhavam-se rumores de que ela estava a fazer viagens, na companhia somente, de certo jovem. Evidente que eram rumores falsos, mas, de qualquer forma eram prejudiciais à reputação de uma moça. Assim, Ellen seguiu o conselho de sua mãe e se dirigiu para sua casa.

Algum tempo depois, Tiago e Ellen conversaram acerca dos rumores. Eles desejavam tomar todo cuidado para que nada prejudicasse a causa de Deus. Eles se casarem resolveria a questão das fofocas, mas, até aquele momento, nenhum dos dois haviam sequer pensado em casar-se. De fato, Tiago havia escrito em tom forte contra o casamento, pois, neste tempo, a maioria dos crentes considerava que havia trabalho demais e tempo de menos. Portanto, o mundo deveria ser advertido da breve volta de Cristo, e não havia tempo para se pensar em casamento. Entretanto, a esta altura é bem provável que Tiago White não quisesse abrir mão da companhia de Ellen. As afeições entre os dois estava crescendo.

Ellen e Tiago concordaram em buscarem conselho com o Senhor para esse assunto. Decidiram orar em separado com o mesmo propósito. Buscavam de todo coração a vontade de Deus para a vida deles.



Neurônios em ação



Assinale a alternativa correta:

1) *Onde Tiago White viu Ellen pela primeira vez?*

- A) New Bedford
- B) Orrington no Maine
- C) Poland no Maine

2) *Ellen ficou impressionada com:*

- A) A firmeza na verdade que Tiago tinha
- B) A disposição que Tiago tinha em oferecer ajuda
- C) A beleza de Tiago

3) *Em que Tiago se prontificou em ajudar?*

- A) Na organização das pregações de Ellen
 - B) Auxiliando nos arranjos para as reuniões e no transporte com as bagagens
 - C) Oferecendo seu cavalo para Ellen viajar
- 4) *Quando Turner ofereceu para levar Ellen em sua bela carruagem, e dizendo que foi Deus que o mandou, qual foi a resposta dela?*
- A) - Sim eu aceito, realmente foi me mostrado que o senhor iria me ajudar
 - B) - Vou pensar e orar para decidir o que irei fazer
 - C) - Não, não mostrou. Recebi ordens especiais. O pastor Tiago White é a pessoa em que posso confiar
- 5) *Quando Tiago e Ellen pensaram em casar-se, o que eles fizeram antes?*

- A) Buscaram o conselho de Deus para este assunto, e oraram separados buscando a vontade de Deus na vida de cada um
- B) Pensaram juntos e marcaram a data do casamento mais próxima
- C) Oraram juntos e no mesmo dia decidiram se casar

TIAGO E ELLEN WHITE
TRABALHANDO JUNTOS

LICÃO

26



Verso de Ouro: Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. Mateus 19:6.

Depois de vários dias de oração, os jovens Ellen e Tiago chegaram à mesma conclusão: deveriam se unir em matrimônio.

Pode parecer, à primeira vista, que o casamento foi apenas de conveniência. Mas, havia amor mútuo nesta relação, bem como muito respeito e admiração um pelo outro. Quando conversaram acerca de casamento, descobriram que haviam se afeiçoados um ao outro. Ellen comenta que: "Não foi senão quando o assunto do casamento foi levado ao Senhor por ambos, e passamos por uma experiência que colocou a questão fora de qualquer dúvida, que demos esse importante passo." (Em Retratos dos Pioneiros, pág. 107).

Podemos imaginar que Tiago não queria deixar de auxiliá-la na obra de evangelismo, ou mesmo entregar Ellen aos cuidados de algum outro. De qualquer modo, é importante destacar que não deram este passo sem que tivessem certeza que era a vontade de Deus.

Ellen escreve: "Em 30 de agosto de 1846 uni-me em casamento com o Pastor Tiago White. O Pastor White adquirira profunda experiência no movimento do advento, e seus trabalhos na proclamação da verdade tinham sido abençoados por Deus. Nossos corações uniram-se na grande obra e, juntos, viajamos e trabalhamos pela salvação de almas." (Vida e Ensinos, pág. 88).

Pode não ter havido um namoro romântico tradicional, mas, isso não significa que não houvesse verdadeiro amor. Da parte de Tiago, temos uma declaração dele de anos mais tarde, recordando seu casamento, em que diz: "Ela tem sido minha coroa de júbilo de lá para cá". Da parte de Ellen, uma das maiores evidências de que ela o amava profundamente é o fato de que, depois de estar viúva já algum tempo, ela recebeu um pedido de casamento e recusou. Um amigo e pastor conhecido, chamado Stephen. N. Haskell (1833-1922), que também estava viúvo, propôs casamento. Sua resposta foi clara e ao ponto: "No meu coração, a lugar apenas para um homem, que se chama Tiago White". Mesmo viúva, não se esqueceu do amor de sua vida.

Dessa época ela relata que: "*Sem recursos, podendo conter com poucos simpatizantes de nosso trabalho, sem revistas e livros, iniciamos nossa obra. Não possuíamos casas de culto naquele tempo. E a idéia de usar uma tenda ainda não nos havia ocorrido. A maior parte de nossas reuniões era realizada em casas particulares. Nossas congregações eram pequenas. Raramente alguém vinha a nossas reuniões, excetuando-se os adventistas, a menos que fossem atraídos pela curiosidade de ouvir uma mulher falar*". (*Testemunhos para a Igreja, Vol. I, pág. 75*).

Quanto à forma do culto, somos informados resumidamente: "*Nossas reuniões eram geralmente realizadas de maneira tal que ambos tomávamos parte. Meu marido fazia um sermão doutrinário, então eu o seguia com uma exortação de certa extensão, buscando penetrar nos sentimentos da congregação. Assim, meu marido semeava a semente da verdade, eu regava e Deus dava o crescimento*" (*Idem*).



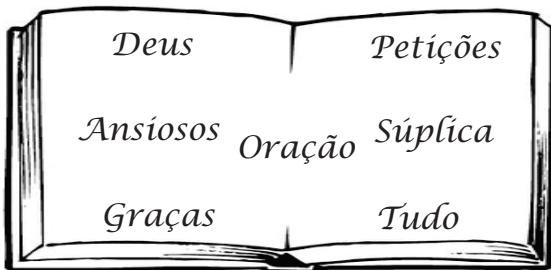
Neurônios em ação



Ellen e Tiago não tomaram nenhuma decisão sem antes consultar a Deus.

Procure em sua Bíblia o verso em Filipenses 4:6
e complete o versículo com o banco de palavras.

Banco de Palavras

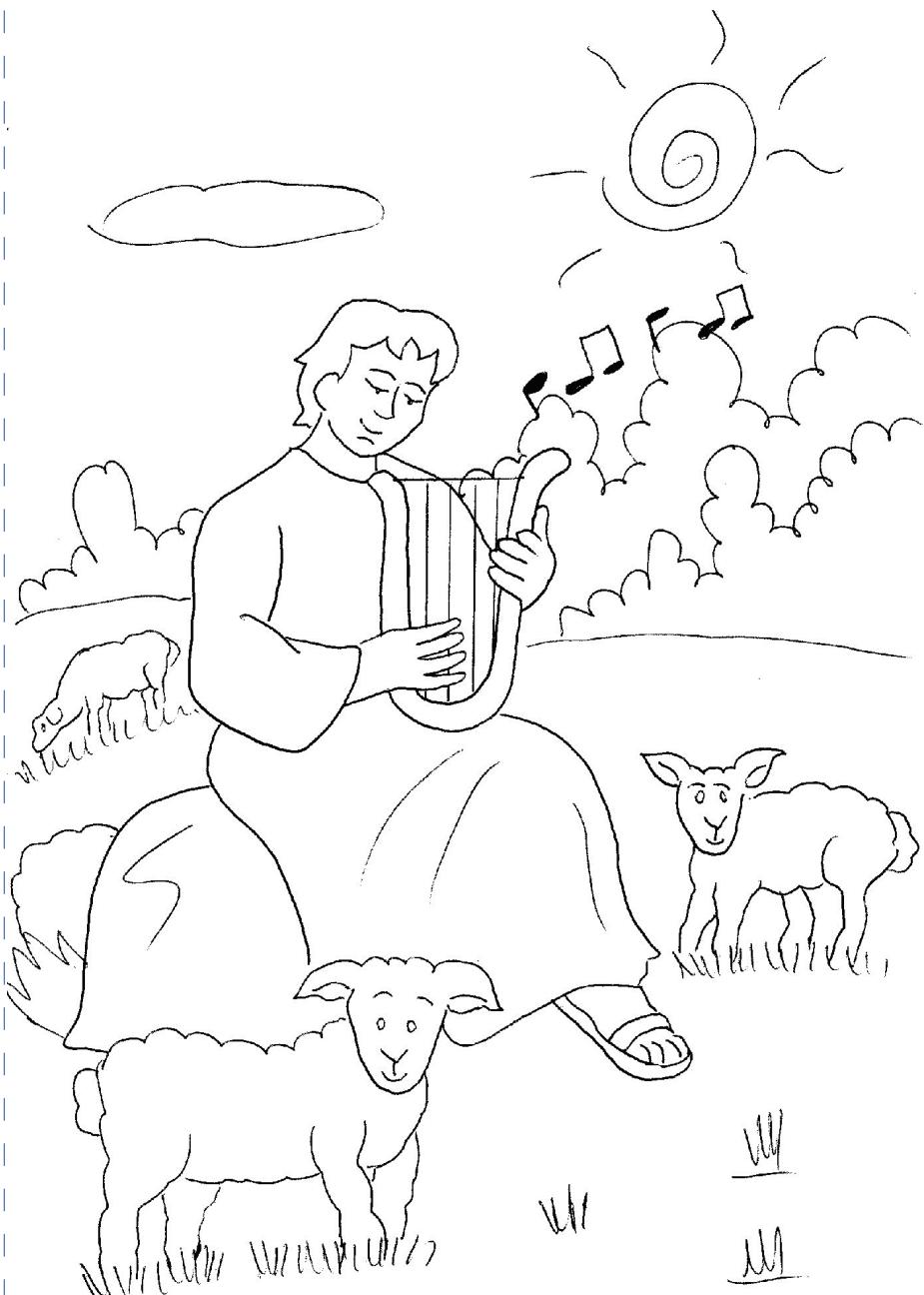


"Não andeis _____ por coisa alguma, mas em _____
pela _____ e _____, com ações de _____ sejam as
vossas _____ conhecidas diante de _____".

Complete a frase que Ellen disse de acordo com a lição:

"Nossas _____ eram geralmente realizadas de maneira
tal que ambos tamávamos parte. Meu _____ fazia um
sermão _____, então eu o seguia com uma _____
de certa extensão, buscando penetrar nos sentimentos da
_____. Assim, meu marido semeava a _____
da verdade, eu _____ e Deus dava o _____".

DESENHO PARA COLORIR!



DESENHO PARA COLORIR!



DESENHO PARA COLORIR!



Editado Pela Associação Geral do:

*Movimento Adventista
dos Naturistas do 7º Dia* 

www.movimentoadventista.com.br

contato@movimentoadventista.com.br

 [@movimento_adventista7](https://www.instagram.com/movimento_adventista7)

 facebook.com/movimentoadventista

 youtube.com/movimentoadventista